



*O Retorno da Besta*





Salvo por um imortal depois de ser atacado por um animal, Chris Avern está condenado a levar essa fera dentro de si. Ele contamina a sua alma com uma escuridão que só pode ser removida ao encontrar o sua companheira escolhida.

Agora, como um Cavaleiro Branco, um lutador demônio preso em uma antiga guerra entre o bem e o mal, Chris deve combater a desalmada besta Darkland que tem a intenção de destruir a humanidade.

Enviado para salvar sua cidade natal a qual ele deixou a vinte e cinco anos depois do ataque das Bestas, Chris vem para salvar a fazenda de propriedade de Alexis Wright. Ele é atraído por Alexis com uma paixão exigente, que quase o domina e ele reconhece imediatamente que Alexis deve ser sua companheira escolhida.

Mas, enquanto ele sabe que Alexis pode ser a sua salvação, ele está dividido por conflitos. Se ele a levar para o seu mundo, ele pode colocar a sua vida ... e sua alma ... em perigo inimaginável.



## Série Cavaleiros Brancos

- 01 - A Besta Interior [Revisão Final](#)
- 02 - O Desejo da Besta [Revisão Final](#)
- 2.5- O retorno da Besta ([Distribuído](#))
- 3 - A Besta da Trevas ( A espera de Revisora )
- 3.5 - Demônio Sedutor ([Distribuído](#))
- 4 - O Prisioneiro da Besta ( A espera de revisora)





## A Lenda ...

Condenado a uma eternidade na terra por matar seu irmão Abel,

Caim ficou irado e buscou os favores do Submundo.

Ao fazer isso, é dito que lhe foi concedido poderes mágicos e para agir no plano físico.

Mas seus dons vem com um preço.

Caim deve supervisionar as Bestas Darkland, seres malignos que andam na terra.

Faminto de poder, ele constrói seu exército de bestas,

rouba almas do sexo masculino,

enquanto simplesmente usa e descarta as sêmeas.

Ao longo do tempo, a escala de bem e mal começou a se inclinar.

Ao Arcanjo Rafael, o curandeiro da terra,

foi dado o dever de equilibrar a balança de novo.

Para fazer isso, ele designou Salvador, seu mais fiel companheiro,

o dever de salvar as almas dignas de servir o bem contra o mal.

Estes indivíduos únicos, vítimas das Bestas Darkland,

seriam dadas de volta suas almas e alistadas em um exército de elite ...

Os Cavaleiros de Brancos.

Mas em cada um desses Cavaleiros ainda tem uma Besta das Trevas dentro de si espreitando, que só eles podem dissipar por completo.

Cada Cavaleiro tem que enfrentar sua Besta e derrotá-la.

Para as simples leis do universo apresentarem um equilíbrio entre o bem e o mal,

e estes cavaleiros provarem as tentações do mal.

Eles devem provar que são dignos da alma que lhes foi devolvida e de serem capazes de enfrentar o submundo sem serem derrotados.

Estes cavaleiros deve provar-se dignos

de uma companheira nascida de tudo que é puro e bom.

Se o fizerem, então, e só então, irá se tornar o

Cavaleiro tudo o que ele pode ser um guerreiro-mágico contra o mal,

dotado de um amor que irá guiá-lo através da escuridão à luz.



Glossário da Série :

## ***Mitologia***

**As Bestas Darkland** são soldados demônios que se aproveitam de seres humanos.

Eles roubam a alma dos homens, transformando-os em demônios, e podem se esconder sob a forma de um ser humano, mordendo seus ombros e drenando-os de todos o seu sangue. Demônios em que metade do rosto é na forma de um animal grotesco. Eles tem presas e grandes olhos vermelhos.

As mulheres são parcialmente convertidas, suas almas deixadas perdidas no limbo, enquanto a besta que mordeu a mulher a controla, para fazê-la obedecer a seu comando. Os favores sexuais das mulheres humanas são muitas vezes desejados pelas Bestas.

Alguns homens escolhidos são salvos para se tornarem Cavaleiros Brancos .

Estes homens têm suas almas restauradas enquanto eles mantêm a força física superior de um demônio.

Eles não se transformam da mesma forma que um demônio mas o toque do demônio





ainda permanece em sua alma.

Eles devem encontrar a sua companheira perfeita, a luz para as trevas, ou eventualmente, eles vão voltar para a escuridão da besta.

~~~~~

As Bestas Darkland usam um terno mágico que não pode ser cortado e é à prova de balas. Parece como um vinil pesado e com a morte da besta ele desaparece.

~~~~~

**Como matar uma besta Darkland** : por decapitação - eles não sangram.

Em vez disso, ficam em chamas e depois viram cinzas - estas chamas são fogo do inferno e queimam até mesmo na água.

~~~~~

**Espada Sabre** é a arma escolhida dos Cavaleiros Brancos.

Armas não fazem muito efeito, mas ajudam a ferir uma besta Darkland e mesmo assim várias balas na cabeça devem ser usadas.

~~~~~

**Como matar um Cavaleiro Branco** - Um Cavaleiro pode ser morto por decapitação, mas ao contrário de uma besta, um cavaleiro tem sangue, e pode sangrar até a morte se houver suficiente perda de sangue. Cavaleiros curam rapidamente com o repouso, mas eles também têm uma curandeira mágica que pode curar seus ferimentos imediatamente, se ela estiver disponível para fazê-lo. Esta curandeira só pode curar alguns ferimentos por vez, antes que seus poderes precisem ser recarregados.



~~~~~

**Arcanjos e Archeiai:** Os Arcanjos são os capitães de todas os exércitos angelicais, tendo sido criados como maiores na hierarquias no reino angélico.

Eles são seres majestosos que personificam atributos divinos e estão a serviço da humanidade da Terra.

Eles trabalham incansavelmente para derrotar o mal e promover o bem.

Os Arcanjos têm chamadas divinas complementares ou irmãos, assim como as pessoas.

Suas contrapartes femininas são chamados Archeiai. (O substantivo singular é Arquêia, e o plural é Archeiai.) Juntos, os Arcanjos e Archeiai focam o masculino e o feminino, ou alfa e ômega, polaridades da cor em particular, ou raio da luz espiritual de que eles servem.

Orando a gente sempre invoca a assistência dos outros também.

Os Arcanjos são anteriores a nós por milhões de anos e são relatados de terem sido o nossos primeiros professores no caminho espiritual. Eles também são descritos como arquitetos divinos, a quem Deus usa para elaborar e executar os planos para seus projetos. Eles são construtores cósmicos e designers no grandioso sentido da palavra arco, à nossa mente o plano divino para cada empreendimento, desde o menor até o maior.

Todos os Arcanjos também são curadores que vêm como cirurgiões mestres para consertar nossas almas e quatro corpos inferiores - etéreo, mental, emocional e físico.

**Arcanjo Rafael:** Arcanjo Rafael, cujo nome significa "Deus curou" ou "Deus cura", preocupa-se com o nosso sofrimento e com toda aflição dos filhos dos homens.

Ele é encarregado com o sagrado dever de curar a terra e para curar a humanidade de seus males.

~~~~~





Segundo Céu (Raquia ou Raqia)

O céu Raquia 2 é governado pelo a Arcanjos Raphael e Zachariel e, de acordo com Enoch, é dentro desse paraíso que os anjos caídos estão presos esperando julgamento final na escuridão completa.

Além disso, como as histórias dos Cavaleiros Brancos, você será capaz de aprender mais sobre os céus.

~~~~~

**O rei Salomão** é conhecido na mitologia ter estado nas boas graças de Deus e foi presenteado com a magia entre muitos outros favores por sua lealdade. Mais tarde, Salomão foi acusado de se afastar de Deus e adorar outros deuses.

Como Salomão estava construindo um templo cheio de segredos mágicos de seu tempo em favor de Deus, ele era dotado de um anel mágico que ele usava para controlar os demônios:

Quando Salomão orou a Deus para ajudar na construção do Templo, Deus respondeu com o dom de um anel mágico, que o Arcanjo Rafael entregou ao rei hebreu.

O anel, gravado com uma estrela de cinco pontas, a estrela de Salomão, tinha o poder de subjugar todos os demônios. Foi com esse trabalho escravo de demônios, que Salomão foi capaz de completar a construção do Templo.

Na série Cavaleiros Brancos, o líder dos Cavaleiros, Jag, possui este anel, dado a ele por seu mentor Salvador.

**A Estrela de David** : Nestas histórias é a estrela de Salomão .



~~~~~

**Acasalamento:** A Estrela de Salomão aparece no braço da mulher, uma vez que o acasalamento é completado.

O acasalamento ocorre quando o Cavaleiro morde a fêmea no ombro.

A única vez que os Cavaleiros já ter alargado os dentes é quando o processo de acasalamento está ocorrendo.

~~~~~

**Orb** - transporte magicamente através do espaço

~~~~~

## Conheça alguns dos Cavaleiros Brancos

### **JAG**

#### **Herói em Os Cavaleiros Brancos 01: A Besta Interior**

*Quantos anos eu tenho?*

*Eu não me lembro.*

*Também sou malditamente velho. Com a eternidade parece às vezes.*

*Como líder dos Cavaleiros eu devo mantê-los vivos.*

*E isso pode fazer um dia de batalha parecer toda uma vida.*

*Não que eles são fáceis de matar. Ainda assim, se decapitá-los, eles morrem.*

*Perdi alguns cavaleiros e isso é demais. (Pausa e olha para baixo por um*



*momento) Salvador disse que fui salvo para servir a um propósito maior. Que eu tenho uma alma pura e é por isso que as Bestas me queriam. (Som Desgostoso)*

*Qualquer que seja.*

*Eu digo que é completamente besteira.*

*Estou aqui para lutar e eu faço muito bem.*

*Eu deveria.*

*É tudo que eu faço para viver.*

*Não. (A músculo em sua mandíbula salta) É mais do que isso.*

*Os Darklands roubaram minha vida.*

*Eu não quero que eles tomem a alma de mais ninguém.*

*Eu quero que eles parem.*

*Não.*

*Eu quero a sua própria existência termine.*

### **DES**

#### **Herói em Os Cavaleiros Brancos 02: O Desejo da Besta**

*Noventa e nove anos e 12 dias. Isso é quantos anos eu tenho.*

*Bem, a menos que você comece a contar a partir do dia que me tornei um Cavaleiro.*

*Então eu tenho mais setenta e 12 dias.*

*Ao contrário de Jag, eu não me importo de contar os dias.*

*Esta vida não importa muito para mim.*

*Nós temos algo muito bom com ela, do jeito eu vejo.*

*Nós não ficamos doentes.*

*Curamos rápido quando feridos na batalha.*





*(Sorriso) O sexo é muito bom.*

*Tem que amar aquele instinto primal que temos. (Ri e mexe as sobrancelhas)*

*As mulheres com certeza gostam.*

*(Volta a ficar sério) .. Além do que importa. O que fazemos importa.*

*Ninguém sentiu quando eu morri.*

*Mas agora ... agora eu tenho um propósito.*

*E Jag precisa de mim.*

*O homem está seriamente fodido.*

*Alguém tem que manter sua cabeça no lugar.*

*Quer dizer, o homem luta mal, e ele nomeia seu cavalo de Diablo.*

*O que diria que está no limite. O cavalo deveria ser chamado de "Capaz".*

*Como é o único ser vivo capaz de entender Jag.*

*Eu tento entender. Eu realmente tento.*

*Mas um homem tem limites.*

## **Rock**

### **Herói em Os Cavaleiros Brancos 2.5: O Retorno da Besta**

*Os outros Cavaleiros pensam que eu sou jovem e impulsivo.*

*Como se fosse jovem. (Balança a cabeça).*

*Não que eu me importe.*

*Quer dizer, eu faço o que faço.*

*Chuto o traseiro dos Darkland. É por isso que estou aqui.*

*Por que diabos precisamos ficar ao redor e falarem sobre isso.*

*Apenas detonem e acabem com tudo.*

*Eu hesitei uma vez ... Custou-me todos que eu amava. (Suspiro pesado)*

*O que seja, eu não vou cometer esse erro novamente.*



*E não dou a mínima para o quanto os caras me pressionem.*

*Se eu vejo um problema, eu vou enfrentar.*

*Se eles não gostam, bem... que se fodam.*

*(Dá de ombros) Você sabe?*

### **MAX**

#### **Herói em Os Cavaleiros Brancos 3: A Besta das Trevas**

*Ninguém sabe de onde veio, onde treinou, ou como ele se tornou um Cavaleiro Branco.*

### **Rinehart**

#### **Herói em Os Cavaleiros Brancos 04: O Prisioneiro da Besta**

*Discussão não salva vidas. Ações o fazem.*

*De certa forma, eu entendo Rock por esse motivo.*

*Ainda assim, o garoto precisa aprender um pouco de disciplina.*

*No exército se aprende a focalizar e então agir.*

*Rock ... ele se joga em coisas sem ter a cabeça direita. (Empurra seu chapéu de cowboy para trás com o dedo indicador) Rock só quer vingança.*

*Bem, eu tenho notícias para aquele menino. Todos nós temos.*

*Mas vingança pode conseguir seu traseiro morto.*

*Merda.*

*Eu assisti cada um do meu pelotão ser morto pelos Darklands.*

*Eles eram a única família que eu tinha.*

*Mas eu não deixou isso me comer por dentro como o Rock faz.*

*Eu deixo ferver.*

*Rock precisa aprender que a vingança é melhor servida quando bem requentada.*



*É quando ele possui o maior soco. É quando ele faz o dano maior.*

### **Salvador**

*O mentor de Jag ... Salvador é um descendente direto de Raphael, ele tem um passado escondido e segredos mantidos bem escondidos.*

*Ele tem uma missão impulsionada pelo propósito que estes segredos lhe deram.*

*Ele é tanto o criador e mentor de Jag e seus Cavaleiros Brancos.*

## ***Descrição das Mulheres***

### **KAREN**

#### ***Hercínia em Os Cavaleiros Brancos 01:***

#### ***A Besta Interior***

Ela foi Caroline em uma vida anterior e esposa de Jag. Ela foi morta pelos Darklands. Só ela pode guiar Jag a aceitar seu destino.

Karen perdeu os pais em um acidente de carro, assim como ela perdeu os amigos para as drogas tão popular perto da fronteira com o México.

Ela foi para a faculdade, deixando para trás Brownsville e implorando a sua irmã Eva acompanhar. Mas não houve como convencer Eva, que tinha encontrado um homem que ela acabou se casando. Depois da faculdade, Karen se tornou um repórter de uma revista de viagens, ver o mundo, à procura de algo que ela não entendia, mas necessitava.

Algo que a empurrou para explorar novos lugares, procurar uma maneira de preencher um vazio que sentia bem no fundo de si.



## **EVA**

Eva é irmã de Karen. Ela ficou tão perto da conversão para Darkland que Karen mal a salva. No final, Eva se torna a primeira Cavaleiro Branco mulher.

Eva é a irmã que deseja a segurança, crescendo com planos para uma cerca branca e crianças. Quando seu marido é morto por Bestas Darkland como uma forma de atrair Karen para fora de casa, o mundo de Eva vira de cabeça para baixo.

Seu mundo inteiro está prestes a mudar de maneira que ela nunca poderia imaginar ser possível.

## **MARISOL**

Ela é a curandeira dos Cavaleiros Brancos, capaz de curar com a magia angelical. Seu passado é misterioso, o seu dever de servir os cavaleiros, sob a supervisão direta de Salvador.

Prazeres físicos estão fora dos limites para Marisol.

Não importa o quanto ela deseje, não importa o quanto ela anseie, ela não pode se deixar levar pelas necessidades humanas.

É parte do teste, ela está passando.

Um único teste que Salvador entende.

Um teste nasceu de uma vida passada, onde ela procurou vingança.

Um teste ela está determinada a passar.

Há apenas um problema ... ela está apaixonada por um dos Cavaleiros.

## **JESSICA**





***Hercóina em Os Cavaleiros Brancos 02:  
O Desejo da Besta***

Seu pai é um senador, um milionário vindo de origens humildes.

Sua mãe era uma arqueóloga que morreu de câncer antes que ela pudesse encontrar o tesouro que procurava, a caixa mágica que mantém uma lista das linhagens angelicais. Jessica está prestes a descobrir por que essa lista era tão importante para sua mãe.

**SARAH**

***Hercóina em Os Cavaleiros Brancos 03:  
A Besta das Trevas***

Fantasmas falam com Sarah como fizeram com sua mãe e ela muitas vezes ajudou a polícia nas investigações. Quando tinha 18 anos um demônio possuiu um grande amigo e matou seus pais e ela agora sente que tem de viver uma vida de solidão e medo vendo o mal a aqueles ao seu redor.

**LAURA**

***Hercóina em Os Cavaleiros Brancos 04:  
O Prisioneiro da Besta***

Ela tem dons especiais, a habilidade de manipular objetos com sua mente e intuição extrema. Seus pais temem que esses dons vão fazê-la um rato de laboratório, por isso ela é ensinada desde cedo a esconder seus talentos.

E isto a leva a uma necessidade desesperada de se encaixar e ela se torna uma médica e cientista, e se esforça para encontrar uma maneira de curar as pessoas como ela.

Quando ela isola o gene que cria poderes especiais, ela chama o interesse do governo e assim como seus pais temiam, há aqueles que querem abusar de seu trabalho, e seus talentos.



## *Conheça o Inimigo ...*

As Bestas Darkland

Soldados sem almas do Submundo governado por Adrian ,general direto de Caim.

Matá-los significa decapitá-los.

~~~~~

O líder dos Darklands: ADRIAN

Ele é o mal além da compreensão e busca pelo poder a todo custo.

~~~~~

Dog Black

Ele é o líder da transformada dos demônios, um grupo de servos de Adrian dados a ele por Cain.

~~~~~

SEGUNDO

O segundo encarregado de Adrian, ele é mal e com fome de poder. Ele quer o poder que está com Adrian e acredita que pode miná-lo e ganhar o favor de Caim.



## ***Capítulo 01***

Chris Evans. Tinha sido o seu nome. Um nome que ele tinha tentado esquecer. A vida que ele havia deixado para trás. Mas ele não iria esquecer nunca este dia. Porque hoje ele voltou para casa, hoje ele voltou ao lugar onde ele morreu e renasceu, um Cavaleiro Branco imortal, um caçador de demônios, conhecido apenas como Ryder.

Encostado na sua picape Chevy preta, Ryder olhou para a escada de madeira que levava as portas duplas do bar de uma pequena cidade que ele visitou naquela noite, a noite que ele tinha sido atacado por demônios. Filas de veículos cercavam, o estacionamento lotado mostrava o quão cheia a Taverna Duplo R estava esta noite. Música saía das portas e janelas da popular casa noturna com uma força estrondosa se estendendo além de seus painéis. A multidão abundante transbordou para a varanda.

Na distância, um trovão retumbou com força sinistra, raios piscando no céu preto, um cheiro de chuva estava no ar. Com uma rajada de vento, a poeira foi levantada no ar em torno de suas bem gastas botas. Quase como se a Mãe Natureza, gritasse um alerta de cuidado com o perigo que se aproxima. Das trevas para além de uma tempestade. A escuridão que imitava uma dor no peito, as lembranças dolorosas do passado, que o perseguia dia e noite. Ele



esfregou a sua mandíbula, e disse a si mesmo para ir para dentro, que a dor iria persistir até que ele conseguisse acabar com isso.

Essas memórias estendiam a mão para ele, insultando-o com uma insistência irritante, já haviam feito há semanas. Lembrando-lhe de uma noite a vinte e cinco anos atrás neste estacionamento, quando ele tinha sido um homem com uma família, com pessoas que o tinham amado, pessoas que ele amava.

Discutindo com suas emoções, Ryder passou a mão pelo seu espesso cabelo castanho-areia. Irritado ainda, ele esfregou as palmas das mãos nas desbotadas Levi, que ele usava. Finalmente, ele empurrou de lado seus pensamentos, se desencostou do caminhão no mesmo momento, e foi em direção à varanda. Saindo do passado para o presente.

Mas a meio caminho do bar, ele parou abruptamente. O som suave da voz delicada de uma mulher se levantou no ar, o impacto disso colocou suas terminações nervosas em fogo. Ele engoliu em seco contra a intensidade da reação, lutando para entender como ou por que uma simples voz poderia causar tantos estragos na sua compostura. Mas antes que ele pudesse se aprofundar dentro de si mesmo, a voz soou novamente, desta vez sugerindo urgência, com um pouco de medo, medo irritado. Medo de que o estimulou a ação.

Ryder seguiu a voz como se levantado no ar, traçou o local para o quatro veículos para baixo, atrás de uma picape modelo Ford dos anos noventa. — Solte o seu braço! — a voz exigia.

— Ai — , disse outra mulher, um soluço sufocado mordido de volta com a palavra.





Lutando contra o instinto natural para atacar antes de avaliar, Ryder se forçou a parar, para avaliar a situação antes de agir. Ele rastejou até a beira do veículo, as luzes próximas permitindo-lhe um visual digno da cena que se desdobra. Um vaqueiro forte segurava o braço de uma, obviamente angustiada, pequena loira. A morena alta, estava em um confronto, com as mãos enroladas nos quadris em seu vestido jeans. Ela nem sequer teve que falar para ele saber que esta era a única dona da voz que ele tinha ouvido momentos antes.

— Eu vim para levá-la para casa — , a morena declarou, — e é isso que eu estou fazendo.

O cowboy depreciativamente rejeitou sua declaração. — Ela não quer ir com você. — Ele passou a mão para baixo no cabelo loiro, seu toque possessivo. — Você quer Kelly?

Medo irradiava da loira. — Não — , disse Kelly, lhe lançando um olhar submisso, e depois voltou sua atenção para sua amigo na explicação. — Eu... Nós só tivemos uma pequena discussão. Eu não devia ter te chamado.

A morena olhou para o vaqueiro, rejeitando a declaração da loira. — Eu sei que você bate nela. — Sua voz era baixa, venenosa. — E não é a primeira vez. Tenho visto os hematomas. Eu vou chamar a polícia antes de eu deixá-la ficar com você.

Diversão sarcástica estava atadas a sua gargalhada. — Vá em frente — , disse ele. — No caso de você não saber, eu já tenho este conjunto. E o bom Departamento de Polícia de Round Rock goza de seus privilégios de bebida grátis. Chame-os. Veja se faz algum bem. Enquanto isso, nós vamos estar lá dentro e nos divertir. — Ele zombou. — Você deve considerar ter uma bebida. Pode torná-la agradável pelo menos uma vez.



A morena não pareceu abalada com o insulto. Ela agarrou o braço de Kelly. — Vamos lá. Nós estamos indo para casa.

O cowboy segurou o braço da morena, e Ryder sentiu o reflexo de seu temperamento lançá-lo em ação. Ele não esperou para se apresentar, ele caminhou pra frente, com a intenção de libertar as duas mulheres. Um esforço heroico desnecessário quando a morena conseguiu um joelho bem colocado firmemente na virilha do vaqueiro. Imediatamente, o homem se dobrou, com um grunhido alto, e as mulheres foram libertadas. Ryder desacelerou seu progresso, sentiu vontade de rir, algo que ele teria considerado impossível neste lugar, neste dia. O impulso rapidamente lavado quando o cowboy atacou.

— Cadela — , o homem gritou para a morena quando ela pegou a amiga e a puxou. — Eu vou fazer você pagar por isso.

Ryder deu um passo à frente das senhoras, abrigando-as com o seu corpo grande, os olhos brevemente tocando o rosto em forma de coração da morena antes dele se concentrar na questão crítica na mão do vagabundo cowboy. — Não é bom ameaçar as senhoras — , ele advertiu.

O homem se desenrolou a uma posição quase em pé, uns bons dez centímetros mais baixo do que os 1,83 metros de Ryder, uma mão ainda em sua virilha. Ele contornou para a morena. — Aquela ali não é uma dama. Nem um pouco. E cuide da sua vida, amigo. Esta é uma propriedade privada, assim tire a sua bunda enxerida daqui.

Ryder deu de ombros. — Não é um problema. Mas as senhoras vão comigo.

— Você está procurando por problema, cara? — ele desafiou. — Porque se você está, você veio ao lugar certo.



— Eu gosto de problemas — , Ryder falou lentamente, decidindo que o nariz reto do homem e queixo quadrado fariam alvos agradáveis. — Pronto para uma demonstração?

A morena se aproximou. — Vou demonstrar — , disse ela, em pé ao lado de Ryder, sua atenção fixa sobre o outro homem. — Se você pensa por um minuto, Hector, que eu não vou chamar os jornais e espalhar folhetos por toda esta cidade anunciando você bateu nela, você está errado. Vamos ver quanto tempo à polícia irá apoiá-lo uma vez que isso for a público?

Um silvo deslizou dos lábios de Hector. — E eu vou dizer-lhes que você é apenas uma amante amarga. Aposto que alguns de seus funcionários do rancho vão se oferecer para te confortar.

Ela recuou como se ele tivesse batido nela. — Seu filho da puta.

— Pode apostar, baby — , disse ele. — Agora todos vocês saiam da minha propriedade.

Ele começou a se afastar, e Ryder agarrou sua camisa, usando a sua força sobrenatural para levantá-lo do chão. — Toque em qualquer uma destas senhoras mais uma vez, e vou mostrar-lhe o significado da palavra bastardo. — Ele o largou, e o homem tropeçou, seu queixo boquiaberto com o choque quando se viu em suas mãos e, em seguida mexidas para trás. Um segundo depois, ele se virou e saiu correndo.

Ryder respirou fundo, de alguma forma ele precisaria se acalmar um pouco antes de enfrentar a mulher ao seu lado. Lentamente, ele virou-se, atrasando a sua conexão direta enquanto ele se assegurou que Kelly estava segura, achando-a descansando contra o caminhão, nervosamente se abraçando.



Então, e só então, Ryder deixou o seu olhar cair sobre a morena, sobre a mulher que já está sob a sua pele, seus olhos escuros tocando o seu com a mesma força fascinante com que sua voz o tinha afetado. O contato dançou ao longo de suas terminações nervosas como uma carga elétrica. E ele sabia... Ela era por isso que ele estava aqui. Ela era a razão pela qual este lugar o chamou de volta para casa.

## ***Capítulo Dois***

Alexis Wright nunca tinha sido uma mulher para ser surpreendida por nenhum homem, certamente não no meio de uma situação difícil. Ela cresceu em uma fazenda cercada por grandes homens viris que eram muitas vezes um pouco demais seguros da sua própria masculinidade. Seu pai, "Big W" para o resto do mundo, tinha sido um desses grandes homens viris, até seis meses atrás, quando um ataque cardíaco havia o levado embora. E ele ensinou-a a tomar conta de uma situação, mesmo quando transbordasse com a testosterona. Mas aqui, agora, hoje, olhando nos olhos do estranho sexy que tinha conseguido vir para resgatá-la, apesar de seus melhores esforços para não precisar de resgate, ela encontrou-se sentindo alguma coisa, mas no controle. Hipnotizada era mais parecido.

— Você está bem? — o estranho perguntou, em uma voz baixa, sensual, e bom Deus, um pouco perturbadora para o seu conforto.



Alexis interiormente sacudiu-se e rasgou-se fora das profundas e escuras profundezas de seus olhos. Distrações são perigosas quando você tem um rancho com dívidas do tamanho do Texas. — Sim — , ela disse, com a voz um pouco embargada, e ela não conseguia parar a vida para dizer o por quê. — Obrigada. — Ela olhou para a sua amiga Kelly Parker. — Você está bem, Kelly?

Kelly assentiu. — Estou bem. — O que era uma mentira. Kelly não tinha estado bem desde que o seu marido traidor a levara para os braços abusivos de Hector e, em seguida, para o quarto de hóspedes de Alexis. Kelly lançou ao estrangeiro um olhar apreciativo. — Obrigado.

— Não, obrigado não é necessário — , disse ele, oferecendo um sorriso suave que contrastava com as ásperas características masculinas de seu rosto. Sobrancelhas grossas, mandíbula forte, maçãs do rosto salientes. Um lábio inferior cheio que diluído quando ele acrescentou. — Gente como essa ficar sob minha pele. — Seu olhar se mudou e se estabeleceu fortemente em Alexis, se aquecendo com o contato. Sua voz baixa. — Foi um prazer ajudar. — Sua boca curvou para cima novamente com diversão, colorindo a sua voz. — Embora eu tenha que dizer, você não precisa tanto assim. Isso é um joelho perigoso que você tem aí.

— Minha arma secreta — , Alexis disse, rindo, percebendo que ela gostava dessa maneira do homem também. — Funciona como um encanto.

Ele sorriu, a aprovação em sua expressão quando ele ofereceu-lhe a mão. — Eu sou Ryder.

Alexis engoliu em seco, o olhar de alguma forma passando pela boca antes que ela olhasse para baixo, através de um amplo antebraço para a palma da mão estendida. — Alexis Wright — , disse ela, deslizando a mão na dele. Fechando-se imediatamente sobre a dela, grande, quente, possessivo, como se





a reivindicando, de alguma forma. Ela engoliu em seco quando o calor se espalhou sobre o seu braço. Sua atenção lentamente foi para a ampla largura dos ombros e levantou a sua face, o queixo forte, com uma pequena ondulação no meio. — Kelly é minha amiga.

— Prazer em conhecê-la também. — , disse ele, relutantemente, liberando a mão dela. — Odeio que tenha sido nestas condições, no entanto.

— Nós devemos ir — , disse Kelly, interrompendo com uma certa urgência em sua voz. — Antes de Hector voltar.

O que era verdade. Alexis não colocaria nada no passado com Hector. — Ela está certa — , ela concordou. — Nós deveríamos ir. — A memória de Ryder levantando Hector do chão brilhou em sua mente. — De alguma forma, eu duvido que o ego de Hector esteja se saindo muito bem. Você jogou o homem em torno como um macarrão molhado. Ele pode voltar com bastões de beisebol e algumas mãos extras.

Uma expressão perplexa brilhou no rosto de Ryder. Ele esfregou a mandíbula, a grossa barba recém-formada raspando na palma da mão. — Como um macarrão molhado, né? — ele perguntou, parecendo mais interessado em suas palavras tolas do que na perspectiva do retorno de Hector.

— É um dos milhões ou algo assim dos loucos provérbios do meu pai. — , explicou Alexis.

Suas sobrancelhas mergulhadas, cintilando seriedade em seu olhar antes de desvanecer, quando ele pegou o verbo no passado, mas decidiu não fazer perguntas. — Infelizmente — , ele comentou. — Eu não sei como eu sou qualificado no ofício especial de bater macarrão, mas eu já criei cavalos



durante anos e domei uns poucos garanhões que fazem agressores como aquele cara parecer gatinhos.

— Você treina cavalos? — ela perguntou, surpresa, mas depois não tão surpresa. Ele tinha um jeito sobre ele, uma qualidade suave que parecia se encaixar como uma vocação.

— Sim — , disse ele. — Eu supervisionava a operação de criação do Rancho Jaguar.

—Rancho Jaguar — , disse ela, os olhos arregalados. — Como no Rancho Jaguar em Brownsville?

Ele assentiu com a cabeça. — Você já ouviu falar dele?

— Quem não ouviu? — Disse ela. — Não é como dez mil grandes acres ou algum tamanho insano como esse?

— Vinte — , disse ele. — E uma das maiores operações de criação de cavalos no país.

— Vinte — , repetiu. — Faz o meu rancho familiar parecer como um pouco como um passeio infantil. — Alexis teria dito mais, mas uma grande gota de chuva bateu em seu nariz. Ela olhou ao redor, esperando outro, mas não encontrou nenhum. — Eu acho que é o nosso sinal para partir antes que realmente comesse a chover — , disse ela, jogando as chaves para Kelly para que sua amiga pudesse ir para dentro do caminhão. — Nós realmente deveríamos ir.

Ryder não respondeu imediatamente, o seu olhar se levantando, verificando a área. Algo nele parecia mudar, deslocar, mas ela não podia colocar o dedo sobre o quê. — Eu vou estar aqui por algumas semanas — , comentou. — Odeio ficar trancado em um quarto de hotel. Será que você tem um quarto e comida no seu rancho, em troca de um par extra de mãos?



Kelly gritou. — Sim, ela tem — , enquanto ela desbloqueava o lado do passageiro do caminhão.

Alexis teria olhado para Kelly se sua amiga não tivesse se abaixado dentro do veículo para evitar sua ira. Não era da alçada de Kelly falar em seu nome, e Kelly sabia muito bem que Alexis estava tentando minimizar suas despesas na fazenda desde a morte de seu pai.

Com a intenção de negar as palavras de Kelly, Alexis abriu a boca para falar. Ryder interveio antes que ela pudesse, tendo a afirmação de Kelly e correndo para ela. Ele estendeu os braços. — Eu sou seu homem — , declarou ele. — Ponha-me para trabalhar. — Ele sorriu. — Ensina-me a dar uma boa surra de macarrão, e eu vou ensinar a seus homens como domar uma fera selvagem. — Ele riu. — Ou eu posso amarrar o gado na disputa. Tudo o que você precisar. — Ele balançou a cabeça. — Bem, eu poderia lidar com o esterco, mas depois, uma boa refeição pode convencer um homem a fazer um monte de coisas.

Ela tentou não ler qualquer coisa na declaração “eu sou seu homem”, mas não foi difícil. Talvez porque ele foi o primeiro homem a obter a sua atenção em muito tempo para se lembrar. Ela estava mais que atraída por Ryder, algo sobre ele a fez confortável. Mas nada disso mudou a linha de fundo. Ela não tinha nenhum dinheiro extra. Diabos, ela mal estava mantendo a sua equipe atual alimentada e abrigada.

— Eu não poderia pagar o que você vale — , disse ela, não querendo confessar sua incapacidade de pagar. Ela não precisava se locomover e assustar os homens. Se o rancho oscilou no mesmo caminho o mais ínfimo, ela estava susceptível a perdê-lo.



— Mantenha-me longe dos limites do motel local — , insistiu ele, — e isso é pagamento suficiente. — Ela hesitou, e ele acrescentou. — Salve um cowboy, Alexis — . Sua voz baixa. — Salve-me.

Consciência girava em seus membros. Por que ela sentia como se ele estivesse falando de algo mais do que mantê-lo fora de um motel? Salvar ele. Bom Deus, sua experiência pode salva-la. Ainda. Por mais que ela precisasse de ajuda, isso era bom demais para ser verdade. — Eu duvido que mesmo o meu ranchinho poça se comparar com o que você está acostumado. Você pode preferir um motel.

— Tente-me — , ele pressionou. — Você pode se surpreender.

Ela já estava. Surpresa que ela estava analisando essa ideia tão a sério como ela estava. Ele pegou o telefone celular, puxou-o do cinto e socou uma chave. — Fale com meu chefe no Rancho Jaguar. Ele vai dizer que eu sou confiável.

Seus olhos se arregalaram. — Não. Não. Tudo bem.

Ryder hesitou, estudou-a por um momento. — Você tem uma máquina de fax, certo? — Ela assentiu. — Eu vou ter minhas referências por fax. Eu insisto. — Ela hesitou, e então deu-lhe o número, observando quando ele socou-o na memória do celular. — Salve-me do inferno do motel, Alexis. Dê-me uma cama com os rapazes e um grande, vasto céu aberto. Faça Round Rock suportável.

Alexis balançou a cabeça e sorriu para a sua insistência. O homem pode ser muito persuasivo. E Big W não levantou nenhum tolo. A experiência que este estranho tinha ganhado trabalhando em um rancho como o Jaguar podia trazer algo que estava faltando para a mesa. E ela precisava de algo antes que o banco executasse a hipoteca da fazenda. E trazendo em uma nova



mão seria um sinal para a equipe de que as coisas estavam bem. — Você está aqui a negócios pessoais, você disse. Apenas algumas semanas?

— Eu não vou demorar mais tempo que o meu bem-vindo — , disse ele. — Se é isso que você está preocupada.

Ela não estava preocupada com ele demorar mais tempo que o seu bem-vindo. Ela estava preocupada que ela ia começar a depender dele, e então ele ia sair. Ela inalou, o peito apertado de emoção, de repente ela não queria sentir. Seu olhar se levantado para o céu quando a chuva começou a cair. A chuva que ela esperava que lavasse as malditas lágrimas que não queria que Ryder ou qualquer outra pessoa ao seu redor visse.

## ***Capítulo Três***

Ryder manobrou seu caminhão passado as portas de madeira do Rancho Big W, seguindo Alexis enquanto ela dirigia pelo caminho de terra esburacada. Ele remotamente se lembrado do Rancho Big W. Lembrou-se de seu pai mencionar a menina de Big W, Alexis. Ela tinha sido uma criança quando ele tinha sido atacado. Uma criança inocente que poderia ter sido tão facilmente uma vítima quanto qualquer outra pessoa. E agora, a vida tinha um círculo completo. Os demônios, Beasts Darkland como eram conhecidos os cavaleiros, tinham encontrado o seu caminho de volta para o Round Rock,





caçando novamente inocentes como haviam caçado ele. Talvez eles quisessem encontrar Alexis neste momento, se ele não parasse. Ele pegou o cheiro atrás no bar, com os seus sentidos primários com a mácula de sua presença, seus nervos na borda desde então.

Ele estendeu a mão e virou os limpadores do vidro, a chuva batendo no seu para brisa criando mais mal estar dentro de Ryder. Gotas enormes se juntando a outra uma após a outra, batendo sobre o metal e vidro, apagando suas chances de avaliar corretamente os seus arredores.

Seguindo os passos de Alexis, Ryder puxado em uma unidade circular na frente de uma casa de dois andares, seus faróis lutando contra a escuridão da tempestade. Ele desligou o motor e viu Alexis e Kelly sair do seu veículo. Alexis acenou-lhe pra frente, mas ele não se mexeu. Em vez disso, ele viu as duas mulheres correrem para a alta varanda a poucos metros de distância, encharcando de chuva suas roupas e cabelos. No topo da escada, pararam sob a cobertura da varanda, olharam em sua direção e conversaram, mesmo atrapalhadas com os cabelos molhados e roupas como faziam.

Mais do que feliz em dar-lhes espaço para falar, Ryder teve um momento para si mesmo para considerar a sua próxima jogada. Porque a cada momento, as circunstâncias que ele tinha de vir sobre se tornaram mais complexas, com mais necessidade de uma avaliação cuidadosa.

Ele podia porra sentir o gosto do cheiro dos Demônios. Eles estavam perto. Seus dedos apertaram o volante, segurando para que ele não pegasse o sabre que estava enfiado debaixo do seu assento. Os Demônios estavam aqui, dentro desta fazenda, comendo-o a distância de dentro para fora, Demônios que não morreriam sem decapitação, sem o uso de sua espada. No entanto, para ficar perto Alexis, para mantê-la e seu povo seguro, ele não poderia fazer



um movimento precipitado e assustá-la saindo do caminhão com lâminas amarradas a seu corpo qualificado como erupção cutânea.

Seu olhar vuiu Kelly entrar na casa, deixando Alexis sozinha, esperando por ele. Ryder rapidamente empurrou a porta do caminhão, não menos relutantes em sair sem suas armas do que momentos antes, mas aceitando que ele não tinha escolha. E certamente ele não estava relutante em estar perto de Alexis novamente.

Alexis. Ela lançou-lhe fogo, ela o chamou de forma profunda a sua alma. Ele sentiu o que ela sentia, tristeza com a perda de um pai que ela não admitiu ter perdido, preocupado com a perda de um rancho que ela não tinha admitido que estava em perigo. Ela era sua companheira. Não havia outra explicação.

O vento empurrou a chuva contra o seu corpo, o encharcando no momentos em que seus pés tocaram o chão. A ansiedade estabelecida em seu coração, assim como a antecipação de estar perto de Alexis o deixou mais rápido, mais difícil. Havia cavaleiros que eram séculos mais velhos que ele, cavaleiros que lutaram sem um companheiro, lentamente corroendo de dentro para fora. Cada Cavaleiro havia sido tocado por uma Besta, que manchava a sua alma enquanto ele vivesse, até que um companheiro vinculasse a escuridão dentro dele, a Besta dentro, e o libertasse para sempre. Era uma luta que Ryder ainda não tinha experimentado, ainda jovem e no controle. Então, o que fez, um cavaleiro com apenas vinte e cinco anos, digno de salvação sobre eles?

Ele não sabia a resposta, mas, no entanto, enquanto ele dava os passos em direção a ela, ele não podia negar o protecionismo que ela convocou nele, nem a ferocidade de suas emoções que se envolviam em torno dele, fluía através dele.



Apenas alguns passos os separavam quando ele deu a uma parada sob a varanda iluminada, com o cabelo molhado colado ao seu belo rosto, mostrando a sua verdadeira beleza. Longos cílios escuros enquadrando preocupados olhos castanhos. Apenas um pé os separava e isso era demais. Ele queria protegê-la, mas ele queria mais do que a sua segurança. Ele a queria.

Alexis inclinou o queixo para cima, seu olhar procurando o seu calor, provocando entre eles, suportando uma conexão que ia além do desejo. Possessividade queimou nele, uma queimadura primal que ia para além do homem e agitou a Besta dentro. — Venha para dentro — , ela disse, sua voz quase um sussurro.

Ele não discutiu. No interior, perto dela, era onde ele pertencia. Em sua cama era o lugar onde ele pertencia. Ryder a seguiu pela porta, e forçou a Besta a descer que o pressionava a agarrá-la e puxá-la perto. Para beijar aqueles lábios úmidos secos. Fazer amor com ela poderia ser uma erupção como foi para ele sair daquele caminhão com as espadas desembainhadas. Ela pode puxá-lo para perto agora e afastá-lo amanhã.

E isso não era uma opção. Agora não Ele não esperava mais tarde. Mas no fundo ele sabia que havia complicações, razões que poderiam desafiar o vínculo dos companheiros. Motivos que ela não podia sair, motivos que não podia levá-la com ele. Alexis estava grata por ter Kelly em casa com segurança, mas no processo de trazê-la para casa, ela também trouxe para casa Ryder. Crescendo em uma fazenda, ela certamente já viu muitos cowboys trocarem trabalho por alojamento e refeições. Ela tinha aprendido a não fazer perguntas, ser feliz com a ajuda. Mas Ryder não era um desses homens, ele era diferente de maneira que ela tinha ainda que entender.



Empurrando a porta da frente da casa, Alexis foi para dentro, a mão apoiada na porta quando ela recebeu dentro Ryder, a mente processando sua intensa reação a ele.

Ele hesitou na porta, olhando para suas botas e depois. — Estou bastante enlameado.

— Como eu estou — , disse ela, acenando com a mão em seus próprios pés e apontando a trilha de lama no chão. — Parece que Kelly também — . Ela facilitou mais atrás da porta para permitir sua entrada. Memórias flutuaram por sua mente, uma imagem de seu pai que esfaqueou dolorosamente em seu intestino. Ela empurrou-o de lado. — Esta casa tem visto muito pior do que um pouco de lama.

Trovão retumbou diretamente em cima, as paredes da casa tremeram, como se lhe pedindo para entrar. — Venha — , ela o encorajou, um frio fazendo-a tremer com o ar condicionado ligado, a abertura sobre a cabeça pulverizando sua pele úmida com ar frio.

Ryder obedeceu, saindo para o corredor estreito que leva para o resto da casa. A potência da sua presença foi instantânea, intensa. Alexis inalou, perto do corpo grande de Ryder, seu impacto sobre ela mais devastador para os sentidos do que ela pensava ser possível. Ela o queria. Deus, como ela queria. Como se ele de alguma forma chegou dentro dela e ligou um interruptor de OFF para ON.

Ela engoliu em seco e afastou-se quando ele fechou a porta. Mentalmente ela trancou para fora a tempestade com suas ações, percebendo, com abrangência enorme, o quanto ela desejava que ela pudesse realmente bloquear o mundo. Por apenas uma noite, ela não queria ser a patroa do Big W. Ela não queria se preocupar em ser julgada pelos homens que trabalhavam para ela, pelo banco que ameaçava o fechamento. Ela não queria fingir que



estava forte do lado de fora, quando no interior o aço estava derretendo. Não queria sentir a perda do pai. Ela queria uma fuga. Mas ela não se atreveu a se permitir tal coisa. Quando este homem logo estaria entre sua equipe.

Disposta a acalmar o seu corpo, Alexis virou-se para Ryder. — Vou pegar algumas toalhas — , disse ela, encontrando-o a apenas alguns centímetros de distância dela. Qualquer coisa a mais que ela poderia ter dito deslizou para longe, perdido. Alexis olhou em seus olhos verdes. Seus olhos eram verdes. Ela se perguntou, de volta ao bar. Saber qual a cor dos olhos que puxavam seu profundo em suas profundezas. Em todos os seus vinte e oito anos, ela não conseguia se lembrar de nunca ter estado tão encantada por um homem de cara com a mandíbula forte agora formando uma sombra de barba escura, a cicatriz na testa cortou à direita, a linha sensual da sua boca.

Cabelo úmido caiu sobre seu rosto, sacudindo-a de volta à realidade. Alexis sacudiu-se interiormente e empurrou os fios rebeldes por trás das orelhas. — Deixe-me pegar aquelas toalhas.

Com estas palavras, ela se virou ao redor dele e começaram a sair, com a intenção de fuga para se recompor. Imediatamente, sua mão delicadamente pegou o seu braço, da palma da mão dele saiu um calor perverso que deslizou pelo seu braço, e de alguma forma conseguiu se espalhar por todo o seu peito, os seios doloridos com a consciência súbita.

Eles estavam ombro a ombro, o ar carregado com a atração. Ela ergueu o olhar para o dele, uma pergunta em seus olhos. Por que ela queria ele tanto? O que ele estava fazendo com ela?

— Alexis — , ele disse suavemente, uma rouquidão íntima com seu tom de voz que prometia que ele tinha mais a dizer.





Seu nome, uma palavra, foi tudo o que ele disse, ainda que a palavra pairasse no ar com a promessa de seda de algo importante a seguir, uma promessa que ela encontrou-se silenciosamente disposta a falar. Porque, por alguma razão, inconcebível completamente irracional, neste momento ela sentiu como se pudesse ter um impacto profundo na sua vida. Que este homem, um completo estranho, tinha algum segredo que ela precisava desesperadamente ter revelado.

## **Capítulo Quatro**

Sozinhos no corredor da casa do rancho Big W, Ryder e Alexis se olhavam nos olhos, o calor girava ao seu redor, cobrindo-os na consciência, no desejo. Ryder queria tantas coisas nesse momento. Ele queria beijar Alexis, para prová-la, tocá-la. Ele queria enterrar-se profundamente dentro do corpo dela e tomá-la como sua própria. Para dizer a ela tudo o que ele era, tudo o que ele tinha sido, simplesmente revelar os segredos que fariam protegê-la uma tarefa difícil. E ele queria a sua espada.

Mas eram as coisas que ele queria as escolhas certas?

Segundos passaram enquanto olhavam um para o outro, o momento de decisão sobre ele. O que ela faria? O que ele diria?

— Oh. Ah, oi.



Voz de Kelly veio de trás de Ryder, sua presença rompendo o feitiço tecido em torno dele e Alexis. Lamento rasgou através de Ryder, a perda da oportunidades, da escolha, indo embora com a intrusão.

Ryder rapidamente notou o rubor de embaraço colorir a pele de marfim de Alexis. Ele imediatamente soltou o braço dela, mas ele tinha que saber por que Alexis reagiu de tal forma por Kelly encontrá-los juntos. Ele girou para enfrentar Kelly, avaliando-a com um novo interesse sobre como ela afetou Alexis. Ela usava moletom branco e uma camiseta rosa, seu cabelo loiro empilhado em cima de sua cabeça. Ela era uma mulher bonita, talvez por volta dos trinta, magra, curvilínea, boas características faciais. Mas ela não tinha confiança. Ele podia ver isso nos olhos dela, no jeito que ela levou-se. Que explicou por que ela colocou-se com o abuso de Hector.

— Desculpe — , disse Kelly, deslocando seu peso de um pé para o outro, como se o escrutínio a fez impaciente. — Eu... — Ela olhou para Alexis, indicando o esfregão nas mãos antes de descansar contra a parede. — Eu estava indo limpar a bagunça no chão antes de vocês entrarem. — Seu olhar foi de Alexis para Ryder novamente, vendo sua roupa molhada. — Deixe-me obter algumas toalhas para vocês dois. — Ela correu para longe, deixando-os sem tempo para resposta.

— Obrigada — , Alexis murmurou, soando um pouco perplexa.

Antes que ele pudesse perguntar por que, o telefone celular de Ryder apitou com a mensagem de texto. Ele puxou seu Nokia 8800 fora de seu cinto, surpreso ele ainda funcionava, considerando que estava úmido, e apertou o botão de receber. Seu olhar levantado para Alexis. — Minhas referências estão no seu fax — , disse ele, baixando a voz. — Assim você sabe que pode confiar em mim.



O olhar dela pegou o seu. — Seu chefe realmente saiu de seu caminho no meio da noite.

— Nós cuidamos dos nossos — , disse ele, e acrescentou silenciosamente, e agora você é um de nós. Ou pelo menos o destino disse que ela era. Mas mesmo que ela o tivesse, ela poderia se afastar de sua vida para atender a sua promessa com os cavaleiros, os outros cavaleiros iriam se ressentir de sua presença, se ressentir da sua recompensa, de um companheiro?

— Aqui está — , disse Kelly, reaparecendo na porta. Ela jogou para Ryder uma toalha e, em seguida, para Alexis. — Vou enxugar o chão.

Alexis esfregou a toalha no cabelo e depois estudou Kelly com uma expressão pensativa. — Obrigado, Kelly. Eu sei que você prefere estar em um banho quente agora.

Kelly assentiu, os olhos encobertos. — É o mínimo que posso fazer, considerando tudo. — Seus lábios se levantaram um pouco. — E você tem Ryder para atender.

Ryder limpou a cabeça com a toalha, e riu um pouco pela inferência óbvia que eles estavam discutindo assuntos pessoais, não negócio. Alexis franziu a testa, as sobrancelhas mergulhando de uma maneira adorável um segundo antes dela se virar para ele. — Vamos olhar para essas referências.

Ele sorriu. — Mostre o caminho — , disse ele, seguindo-a para o final do corredor. À sua esquerda estava uma enorme sala de estar, com painéis de madeira e carpete marrom. Para a direita, portas de madeira que ela abriu e atravessou. Ryder encontrou-se no centro de uma cova com uma mesa de madeira envelhecida, no canto direito; livros alinhados nas paredes.

— Isto me lembra de casa — , disse ele.



Alexis colocou a toalha sobre um rack vazio de arquivo de pasta antes de andar atrás da mesa para um aparador, onde o aparelho de fax estava. Ela levantou as páginas enviadas por fax, olhando do outro lado da mesa para Ryder. — Como assim? — Perguntou ela.

— Escritório de Jag se parece muito com isso — , disse Ryder, jogando a toalha que usou por cima do ombro e caminhou para uma das estantes. Um título guerra após a ficção, ao lado e não ficção se alinhavam nas prateleiras. Os seres humanos estavam obcecados com a guerra e lutando entre si, quando os verdadeiros perigos estava a espreita nas sombras, esperando pela sua destruição. — Ele é um aficionado por história.

— Assim era meu pai. — ela disse, e olhou por cima da leitura do fax. — Jag — , repetiu. — Como seu chefe, Jag?

Ele assentiu com a cabeça. — Certo — , ele disse. — Você tem o fax, eu posso te-lo?

— Eu fiz — , disse ela, colocando os papéis de volta na máquina de fax e caminhando até a mesa. — Suas credenciais são, bem... Elas são incríveis. Você não precisa estar aqui, me ajudando. Por que você faria?

— Por que meus motivos importam?

Ela não respondeu a sua pergunta, em vez disso, ela respirou fundo, parecia lutar dentro de si um momento antes de expirar novamente. — Alguém com sua experiência poderiam ir pra outro lugar e receber um monte de dinheiro. Por que você veio aqui em vez disso?

— Eu não preciso do dinheiro — , disse ele, o que era verdade. Ele não tinha tanto quanto os cavaleiros mais velhos, mas ele tinha feito bem o suficiente. Tal como os outros cavaleiros, era dado um subsídio e esperava-se gastar pouco ou nada mesmo. Ele tinha investido; ele guardou o seu dinheiro.



Ela riu, o som atado com descrença. — Todo mundo precisa de dinheiro. — Sua dor picando o ar e rasgou o seu coração.

Sua mão ainda repousando sobre um dos livros na estante, com medo de dizer a coisa errada, as palavras seguintes foram uma gentil produção. — Há quanto tempo seu pai foi embora? — ele perguntou.

— Seis meses — , disse ela, surpreendendo-o com a resposta rápida. — Ataque cardíaco fulminante. Nenhum aviso.

Seu coração apertou. — Sinto muito!

Seu queixo levantado. — Eu estou lidando com isso.

Ryder atravessou a sala até que ele ficou no lado oposto da mesa dela. — Eu posso ver isso — , disse ele, mas ele sabia que ela não era tão resistente quanto ela queria que o mundo visse. Ele podia ver a dor em seus olhos, senti-la na sala, quase prová-la no ar. Sua voz era baixa. — Tenho certeza que sua morte impactou o rancho. Isso não pode ser fácil de gerenciar.

Sua cabeça virada para o lado, seu olhar indo para a parede, então vacilante para trás. — A fazenda está muito bem.

Ele chegou a um terreno comum, uma maneira de deixá-la saber que ele entendia o que ela estava vivendo. — Você estava familiarizada com Rancho Wild Rose? — , perguntou ele, referindo-se a fazenda de sua família, certo de que ela iria se lembrar dela. Assim como Big W era remotamente familiar para ele. Pecuária em estreita proximidade trouxe a familiaridade e muitas vezes a amizade.

— O lugar Evans — , disse ela, as sobrancelhas mergulhando no pensamento. — BJ Evans, certo? Ou era Ivans?

— Evans — , Ryder ofereceu.





— Eu me lembro remotamente, mas foi vendida quando eu era criança.

Vendido cinco anos depois que seu filho, Chris Evans, desapareceu, e que o filho tinha sido ele. Mas ela não sabia disso. Ela tinha sido muito jovem para se lembrar disso. Claramente, ela mal se lembrava do nome da sua família. O pensamento triste. Seu passado se foi, se perdeu. — Eu era um dos meninos Evans, — ele disse em voz baixa, deduzindo que tinha havido outro filho de Chris, quando não havia. — BJ era o meu pai — , disse ele calmamente.

Ela engoliu em seco. — Foi?

Ele assentiu com a cabeça. — Ele morreu há dez anos — , disse Ryder, recordando o funeral como se fosse ontem, lembrou-se de estar de pé nas sombras, um fantasma que não existe. — Câncer de pulmão. Minha mãe passou não muito tempo depois. — Coração partido. Perdeu seu filho. Perdeu o marido. Ryder rangeu os dentes e apertando o passando das memórias dolorosas, mais determinado do que nunca a ganhar mais de Alexis. Ele contornou a mesa, desejando que ela virasse e o encarasse.

Ele esperou até que ela fez, esperou a confirmação de que ela aceitou a sua proximidade. Lentamente, ela se virou, com os olhos em busca de sua compaixão, transbordando de suas profundezas. A dor prima que ela tinha antes, agora mascarada brilhava em seus olhos. A perda compartilhada, um entendimento mútuo. — O lugar que substituiu o rancho da sua família, eles criam cavalos. É isso o que sua família fazia?

— Sim, — disse ele.

— Você aprendeu sobre cavalos com seu pai?



Ryder deu um aceno rápido. — Ele era um bom homem — , disse ele. — E Wild Rose era uma pequena fazenda como esta. Uma empresa familiar, onde todos se importavam. Assim, em resposta à sua pergunta, por que eu iria trabalhar aqui e não em outro lugar? A resposta é simples. Este rancho é tão perto de ir para casa como eu vou conseguir. E agora, eu realmente precisava voltar para casa. — Havia uma verdade profunda sentida por trás dessas palavras que ele não havia reconhecido até que ele as falou. Ele tinha necessidade de estar aqui. Ele precisava lidar com o passado. E ele foi feito para encontrá-la.

De repente, porém, ele percebeu o quanto ele precisava do que estava se formando entre eles para se sentir real, não apenas alguma união predestinada. Isso significava ir devagar, significava ganhar a confiança por meio de ações em vez de um vínculo sobrenatural. — A bola está do seu lado, Alexis. Diga-me para ficar e eu vou. Diga-me para sair e eu fui embora.

## **Capítulo Cinco**

Alexis repetido as palavras de Ryder em sua cabeça. Diga-me para ir e eu vou. Ela inalou o aroma picante do sexo masculino dele e sentiu o calor do corpo. Espaço. Ela precisava de espaço antes que ela fizesse algo insano, como dizer-lhe para ficar, ou... Beijá-lo.



— Ficar ou ir? — ele perguntou baixinho, a voz dele uma carícia aveludada ao longo de suas terminações nervosas, criando pensamentos deliciosamente provocantes do que pode acontecer entre eles, se ela lhe permitisse.

Diga a ele para ir. — Fique — , disse Alexis, ignorando a voz em sua cabeça. A que disse que um caso era uma distração, que ela não podia pagar. Então, estava dependendo de alguém que iria embora em um curto espaço de tempo, isso ia enfraquece-la. Ryder era uma responsabilidade emocional. Ele tinha uma maneira de passar pelos seus muros, de desvendar pequenas seções da bola girando firmemente o que havia se tornado a sua vida, e com pouco ou nenhum esforço. E ela não tinha certeza se tinha a firmeza emocional para se apaixonar por ele e depois dizer adeus. Não agora com tudo o que ela estava passando.

Mas, tão certo como ela alertou-se dessas coisas, ela viu os olhos de Ryder piscar com alívio e sabia que seu desejo de estar aqui, para explorar o que estava acontecendo entre eles, combinava com seu próprio. Ela estudou-o, seus olhos procurando a sua dor, encontrando-a e a solidão. Ele tinha alguma cura para fazer também. Cura que poderiam fazer juntos. Fazia sentido. Ele era o menino de Evans; ele viveu uma vida muito parecida com sua perda, com a experiência própria como ela teve. Seu estômago se agitou com esse conhecimento, e a encheu de confiança. Esta foi à escolha certa.

Ela agiu antes que ela pudesse mudar de ideia. —Me siga — , disse ela, pisando em torno dele, o braço esbarrando no seu. Um choque de reação fez os cílios vibrar, os seus passos vacilar em um flash de um momento. Ela queria que o seu coração se acalmasse enquanto ela continuava em frente. Quando ela tinha reagido desta forma para um homem? Não há muitos anos. Talvez nunca.



Com Ryder sobre os calcanhares, a consciência escorrendo de todos os seus poros, Alexis atravessou a sala e entrou na caixa de estilo, desatualizada, a cozinha amarela clara, então abriu a porta que levava para o porão. Ela acendeu a luz e começou a descer as escadas, os joelhos ridiculamente fracos. Cada passo veio com a consciência, excruciante emocionante quando ela se moveu, de como ele estava perto dela.

Na parte inferior da escada, ela abriu outra porta, desta vez para um quarto. Ela engoliu em seco quando ela acendeu a luz e entrou na sala e foi para a esquerda. Ryder se juntou a ela, sua presença esmagadoramente masculina encolhendo o espaço bastante grande para pequeno e intimista. Por um instante seus olhos se conectaram, eletricidade zumbiu pelos seus membros, uma dor doce baixo na sua barriga, apertado contra o peito.

No mesmo momento, eles olharam para o quarto. Seu olhar varreu a decoração cor-de-rosa, sabendo que ele também estava vendo. A colcha floral estava perfeitamente alisada em uma cama queen size. Imagens florais foram bem colocadas nas paredes em molduras douradas. Um abajur cor de rosa suavizou a iluminação, as sombras jogadas sobre a mesa de cabeceira de vintage, a madeira manchada de branco.

— Este foi o quarto da minha governanta até um mês atrás — , explicou Alexis. — Ela se casou e mudou-se cerca de um 1,61 quilômetros abaixo na estrada. — Ela riu. — Casada com o meu capataz. — Sua testa avançou para cima de surpresa, e ela continuou. — Nenhum de nós tinha a menor ideia. Eles se conheciam há anos. O quarto é um pouco feminino. — E pequeno. Muito pequeno. — Eu pensei que você pudesse ficar aqui, em vez de no barracão com os outros homens. Você estará mais confortável. Bem, desde que as rosas não o incomodarem.



Seus cílios abaixados, se levantaram, olhos semi serrados. A cama. O quarto. A eletricidade que carregava o ar. — É perfeito — , ele finalmente disse, uma qualidade em sua voz rouca que acariciava cada nervo seu com perfeição excruciante.

Era hora de ir, antes que ela não sabia. — Há um chuveiro do outro lado do porão — , disse ela, hesitante. — Eu vou trazer para você toalhas. Eu acho que a sua bolsa está no caminhão?

— Sim, — disse ele. — Vou enfrentar à tempestade e ir buscá-la.

— Eu odeio que você tem que fazer isso — , disse ela, pensando em quão ruim estava lá fora. — Mas há uma porta lateral para o porão na parte de trás se você quiser usar. Eu posso te mostrar. — Ela foi para a porta, e de repente sua mão estava em torno de seu braço, seu corpo bem apertado contra seu corpo, muito musculoso. Suas mãos sobre aquele peito largo perfeito.

— Eu jurei que não ia tocar em você — , ele disse suavemente. — Esta noite não, ainda não. — Ele inalou. — Você cheira como o céu. Diga-me para deixá-la ir. Diga-me para não beijá-la. Diga-me e eu não vou.

Pela primeira vez, ela não queria decidir, ela não queria o peso sobre os seus ombros. Pô, ele estava louco se ele ia colocar isso em cima dela. — Ótimo. Não faça isso. Me solta. — Em seguida, ela derreteu nele. Deus, ele se sentia bem.

— Isso não é justo — , ele sussurrou.

— A vida não é justa — , respondeu ela, um momento antes de seus lábios descerem sobre os dela.

Ela tinha um sabor tão bom quanto o cheiro, como a salvação com aroma doce de mel. A língua de Ryder deslizou pelos dentes em uma carícia,





profunda apaixonada. Seu voto para ir devagar com Alexis tinha desaparecido rapidamente no minuto em que ele tinha entrado naquele quarto, diminuindo a droga perto de zero com a velocidade de um relâmpago. Ele disse a si mesmo que era apenas um beijo, uma amostra do prazer que eles poderiam compartilhar juntos. Mas a suavidade de suas mãos de alguma forma acabou sob a camisa, aquecendo sua pele. Ele mal se lembrava dela puxando a camisa de suas calças. Ele se aprofundou no beijo, com fome agora com a carícia de sua mão. Ela não resistiu, na verdade, sua língua desafiou a sua, procurando, acariciando. A Besta em si, o lado primal, se agarrado à vida de uma maneira que ele não se lembrava de ter sentindo até agora. Ele queimava por tê-la, deitá-la na cama, para levá-la, para reclamá-la.

E de alguma forma eles estão mais próximos da cama agora, com as pernas, batendo no colchão. Ele caiu para trás e a levou com ele, a mão em seu traseiro, seus lábios se movendo com avidez sobre os dela. A outra mão dele deslizou em seu cabelo. Seus dentes morderam os lábios. Eles estavam em chamas, com fome, necessitados. Ambos tocando, explorando. Sua camisa estava aberta, ela estava com as mãos em seu peito. Deus, ele a queria sem a camisa. Preta, com decote em V uma camisa sumária ele não podia esperar para ver removida. Ele a imaginou em sua mente. Ele queria tudo dela. Sem barreiras.

Como se sentindo os seus pensamentos, de repente ela se afastou e olhou para ele. Seus dedos atraíram o seu olhar para a barra de sua camisa, e ela começou a puxá-la sobre sua cabeça. Mas os olhos dela chamaram os seus, com os olhos cheios de paixão e... Confiança. DEUS. Realidade e culpa se chocaram contra ele, segurando a vontade da sua Besta interior. Suas mãos foram para as dela, acalmando suas ações. Ele queria merecer essa confiança. Ele precisava disso, por razões que ele não podia explicar. Precisava de algo real em sua vida além de uma espada.



— Alexis — , ele sussurrou. — Eu não quero que você se arrependa amanhã. Isto não é o porquê eu estou aqui.

Ela balançou a cabeça. — Trata-se do agora. — Ela se inclinou e apertou seus lábios aos dele antes de sussurrar. — Não me faça pensar no amanhã.

Com um rosnado baixo nascido de sua luta pelo controle, Ryder rolou de costas. Ele passou suas pernas sobre a dela, ao invés de permitir a si mesmo dentro do V de seu corpo onde ele realmente queria estar. Seu pênis estava grosso, pesado com a excitação, mas ele não iria ceder ao seu desejo. Ela estava vulnerável agora, mais por causa do seu vínculo de acasalamento. A conexão que ela nem sabia que existia. Mas ele sim. Ele sabia, e ele não podia ignorar as implicações. Eternamente era um longo tempo para começar com arrependimentos.

Ele inclinou-se o seu peso nos cotovelos. — Você tem que pensar no amanhã, porque eu não vou a lugar nenhum. Eu estarei aqui, então, como eu estou agora.

Ela balançou a cabeça. — Às vezes apenas amanhã não importa — , ela sussurrou. — Você tem que saber isso.

Havia uma emoção crua na voz dela, uma dor que ele queria apagar. — Questões futuras — , disse ele, e ele a beijou, ela precisava de muito para ele ignorar. Alcançando dentro dele, acariciou-o com a emoção, despediu com desejo. Desejo de agradá-la, de fazer amor com ela, para mostrar-lhe que o amanhã importava de maneiras que ela ainda tinha que entender.



## **Capítulo Seis**

Ryder tomou seu tempo e fez amor com ela com aquele beijo, uma mensagem em cada golpe de sua língua, uma promessa de paixão para além deste momento. Mas a paixão virou rapidamente para o desejo ardente. Suas mãos viajaram, explorado. Construindo o desejo, segundo por segundo, carícia após carícia. Ele encontrou o seu caminho para o V do seu corpo, encaixando o seu pau no centro do seu núcleo, arqueando os quadris nos dele. Ele bebia nos sons suaves de prazer que escaparam da boca dela na sua enquanto ele moldou seu peito na palma da mão, acariciou seu mamilo através da suave, camiseta preta. Mas não era tudo ela e ele precisava dela toda. Necessitava de uma forma que ele nunca poderia colocar em palavras.

Ele empurrou a blusa para cima e facilitou para ela quando ela tirou isso. Levantando-se e dando-lhe as costas, ele teve controle suficiente para se despir antes dele a beijar novamente. Quando finalmente ele se virou, ele estava nu, excitado, seu olhar faminto devorando a visão dela esparramada na cama, esperando por ele, seu olhar faminto pintando uma trilha ao longo do seu corpo nu. Ela repousava sobre os cotovelos, pernas ligeiramente separadas. Seus mamilos de um rosa rosado, seus seios fartos, alta. Sua pele de marfim mais bonita que ele já tinha visto. Impecavelmente. Perfeita.

Seus joelhos atingiu o colchão, os olhos fixos em seu rosto enquanto ele aliviou as pernas. Seus cílios vibraram, o olhar deslizou para a sua ereção, a inspeção excitante, erótica. Suas mãos se arrastaram até as coxas bem torneadas, seus cílios se elevaram, os olhos cheios de desejo se encontraram



com o seu. Ele observou sua expressão enquanto seus dedos deslizaram mais e mais, vendo o prazer em seus olhos, no rosto, até que finalmente ele deslizou o polegar para dentro e através do calor úmido e sedoso do seu corpo. Alexis respirou e estremeceu. Sua reação agradou-lhe, e o encorajou a continuar.

Seus lábios seguiram o caminho que as palmas das mãos tinham ido, a boca se arrastando até uma dessas coxas estelares até que a sua respiração quente escorria sobre seu clitóris, seguida pela sua língua. Um suspiro escapou de seus lábios entreabertos, as costas arqueando. Mas ele não lhe deu mais, não a levou plenamente em sua boca. Ainda não. Mais tarde. Ele queria que em seu primeiro orgasmo ele estivesse dentro dela, enterrado profundamente, os dois como um só.

Ryder arrastou beijos para cima novamente, sobre a barriga, segurando os seus seios e sacudindo um mamilo gordo em um pico duro. Ele substituiu os dedos com a boca, sugando e lambendo, provocando, com as mãos em seu cabelo, o segurando para dar-lhe mais prazer. Quando finalmente ela chamou o seu nome, pedindo mais, ele ficou totalmente em cima dela, apoiando seu peso nos braços e colocando o seu comprimento rígido no calor úmido de seu corpo.

— Eu vou descobrir como fazer o serviço amanhã — , ele disse suavemente, beijando-lhe a mandíbula, os lábios, deslizando seu pau mais apertado entre as suas pernas.

— Como é isso? — ela perguntou sem fôlego.

— Eu vou fazer amor com você até amanhã já que você está aqui — , ele prometeu perto de sua orelha. Ryder se afastou para olhar em seus olhos, para olhar o seu rosto. — Está bem pra você?



Por alguns segundos Alexis simplesmente olhou para ele, ele a estudou, uma expressão indecifrável no rosto. Então, de repente ela sorriu, seus olhos brilhando com uma provocação. — Pergunte-me amanhã.

Sua resposta tanto o surpreendeu como o satisfez. Ryder riu baixo em sua garganta, o som absorvido por seus lábios enquanto ele a beijou. Um beijo suave preenchido com o calor que ela criou em seu coração, com a percepção de que ela o fez rir com facilidade, que ela iluminou a escuridão dentro dele. Mas a doçura do beijo rapidamente se transformou em quente novamente. Ele queria estar dentro dela, ele queria tudo dela. Precisava dela toda. Respondendo a essa necessidade, Ryder alcançado entre eles, envolveu o seu eixo na palma da mão. Provocando-os com o atrito delicioso, ele deslizou para trás e para frente, deslizando ao longo das pregas de seda de seu corpo, colocando cada nervo em seu corpo em chamas.

Alexis se agarrou a ele, seus dedos cavando em seus ombros. — Ryder — , ela suspirou, a palavra uma demanda, um fundamento.

Ele entrou nela então, se forçou a manter o controle. Ryder avançou mais profundo, mais profundo, mergulhando lentamente no seu núcleo. Por um momento, ele enterrou a cabeça em seu ombro, deleitando-se com o calor quente da sua companheira ao seu redor. Deleitava-se com a perfeição do momento.

Segundos se passaram, e Ryder inalou. Ele recuou, procurando o rosto de Alexis, querendo saber se ela sentiu o mesmo que ele. Imediatamente, seus olhos colidiram em uma corrida de fogo branco-quente puro do tipo que ele nunca tinha visto. Algo aconteceu naquele momento com Alexis, um vínculo foi formado, uma conexão que ele nunca seria capaz de colocar em palavras. Era como se ela se serviu dentro dele. Como se ela se tornou uma parte de sua própria existência. Ele mal conseguia respirar.





Então, como um, eles se moveram, as bocas se conectaram, o corpo se balançou. Era uma onda de paixão, uma ligação selvagem de duas pessoas que tinham que ter um ao outro. Que precisava ficar perto mais do que precisava de ar para respirar. Ryder estava bombeando nela agora, cada contato com seu núcleo disparou fogo em suas veias. Cada impulso uma explosão de prazer fascinante. Queria sentir seu todo. Para estar mais perto. E ela queria também. Seus seios foram pressionados contra o peito, suas pernas acondicionadas em torno de suas pernas, braços agarrados em suas costas. Este foi o mais selvagem dos passeios, do tipo que ninguém ousaria tentar domar. Um passeio que culminou quando ela de repente gritou seu nome, quando ela se agarrou a ele um segundo antes de seu corpo sofrer um espasmo em torno de seu pênis.

E então aconteceu, do nada, a Besta dentro dele queimou. Ryder enrijeceu com a demanda primordial que estava em seu corpo. Suas gengivas vibraram com a promessa de presas, e ele enterrou a cabeça no pescoço dela, desesperado para esconder o rosto. Existia apenas uma vez em que um cavaleiro tinha presas, e era quando eles marcavam a sua companheira e finalmente diziam adeus a sua Besta para sempre. E Deus, como ele queria marca-la como sua. Reivindicar Alexis como sua própria. Não! Ele bombeou dentro dela. Dirigi o impulso primordial para a paixão. Ele não iria tomá-la assim. Ele não faria isso. Ele bombeou novamente e novamente. Empurrado mais profundo, mais duro, até que o impulso para a liberação prevaleceu. Até que ele explodiu dentro dela em um impulso forte, o balançando da cabeça aos pés. Até que seus músculos calmamente relaxaram, seu corpo cobrindo suavemente o dela.

Segundos se passaram, talvez mais tempo. Ryder saiu do nevoeiro que se abatera sobre ele e percebeu que Alexis estava acariciando seu pescoço com os dedos. Acalmando a besta dentro dele. Ele nunca tinha sentido nada



parecido com o que ele tinha sentido ao fazer amor com ela, nunca sentiu a demanda da Besta tanto nele. E se ele não pudesse controlá-lo da próxima vez? Ele inalou e ergueu a cabeça, olhou para os olhos dela, viu um sentimento de satisfação e paz que não existia antes. Algo que fazer amor tinha criado. E ele sabia que podia e devia se controlar.

## ***Capítulo Sete***

Eram quatro horas da manhã, e Alexis sentou-se no final da cama, vestida com a camisa de Ryder, comendo um pedaço de pão untado com sua geleia de morango favorita. Ela não podia acreditar como ela se sentia relaxada com ele. Quão à vontade para falar. E eles falaram muito. Por horas. Bem, mais do que falar. Fizeram amor. Falaram para se recuperar. Fizeram amor novamente.

— É bom, né? — ela perguntou, olhando Ryder dar uma mordida na torrada. Ele usava uma boxer azul com ferraduras sobre ela, que ela não podia segurar, mas provocá-lo sobre.

— É ótimo — , ele concordou, terminando a sua terceira peça. — Você disse que sua governanta faz isso?



Ela assentiu. — Beverly é uma cozinheira maravilhosa. Ela faz xarope de panqueca, também. É tão bom. Tudo o que ela faz é. — . Ela riu. — É bom eu trabalhar duro ou eu ia ser gorda. Você deve provar seus muffins.

Ele estudou ela por um momento. — A que horas Beverly entrar para trabalhar?

Alexis pegou o copo de leite com chocolate colocado na mesa de cabeceira, terminando seu último pedaço de torrada. — Logo. — Ela tomou um gole. Ryder cobriu a mão e o copo com a palma da mão, dedos longos enrolaram e deslizaram entre os dela. Ele inclinou o copo aos lábios. Calor enrolado em seu estômago no ato íntimo. DEUS. Ela estava tão ligada neste homem. Ela nunca tinha se ligado completamente com ninguém. Nem fêmea nem macho. Nunca escutou alguém falar por horas, com fome de ouvir mais. Suas histórias de treinamento de cavalos eram completamente fascinantes; suas sugestões para incorporar suas técnicas em seu funcionamento, emocionante, se não impossível. Ela não tinha dinheiro para fazer as alterações. — Meu capataz, Rick, virá com ela. Você pode encontrá-lo, e ele pode lhe mostrar. — Ela já tinha discutido que Ryder ia ser apresentado como um consultor contratado do Rancho Jaguar, avaliando o seu funcionamento para possíveis melhorias.

— Eu prefiro que você me mostre — , disse ele.

Se ela pudesse. — Eu tenho que ir para a cidade hoje — , disse ela, temendo o encontro que ela tinha que ir. O pedido de mais tempo para pagar os empréstimos que seu pai tinha feito para a fazenda. — Você vai gostar de Rick, apesar de tudo. Ele é um bom homem.

Ryder pegou o copo da mão dela e colocou-o sobre o criado-mudo. — Você está preocupada com Beverly e Rick nos encontrando junto, aqui?



— Sim. — Sua reputação era tudo o que ela tinha, o seu profissionalismo. — Eu perdi bons homens ultimamente. Homens que eu nunca achei que ia deixar de ter e desapareceram. Se pararem de me respeitar, vou perder mais. Ir para a cama com o mais novo cowboy na cidade não vai me dar respeito.

Seus lábios se contraíram. — E eu aqui pensando que você me alojou.

— Só porque eu deixei você — , ela brincou.

Ele sorri. — Então é assim que é, é isso?

Ela assentiu. — É isso mesmo.

Sua expressão ficou séria, sua voz baixa. — Algum arrependimento, Alexis?

Ela tocou-lhe a mandíbula, passando a palma da mão sobre a barba castanho escura. — Ainda não — , ela sussurrou. — Você está pensando em me dar algum?

— A não ser que fazer amor com você novamente vai dar a você algum arrependimento, — ele sussurrou um momento antes de seus lábios se encontrarem com os dela.

Alexis suspirou, fundindo-se ao beijo. Ela o queria agora, e queria encontrar consolo em seus braços enquanto ela esperava que ele fizesse nos dela. Ela tinha visto a dor em seus olhos, sentiu o conforto de saber que ele entendia o que ela estava passando. De alguma forma, ela podia sentir a cura que eles estavam entregando um ao outro. De alguma forma, ela podia ver o caminho para além do passado para o presente.

Sem arrependimentos.



Com seus cavalos amarrados nas proximidades e Alexis ao seu lado, Ryder se sentou em cima de uma cerca de madeira e olhou para baixo de uma encosta, observando os rebanhos de gado pastando nos quilômetros e quilômetros de pastos verdes diante deles. Esta tinha sido a terra de sua família, sua casa.

— É difícil para você, estar aqui — , disse Alexis. Não foi uma pergunta. Apenas um entendimento que ela parecia ter dele. Uma maneira de saber sem palavras. Ela tocou-lhe a perna, apoiando a palma da mão lá. Uma semana se passou, e eles tinham crescido mais, falaram mais. Mas ainda assim ela se guardava. Ainda assim, ela não tinha dito a ele o quão ruim a situação financeira estava no rancho. Não que ela tivesse que fazer. Ele havia estado em torno tempo suficiente para saber que havia cantos que ela estava cortando, material que eram poucos. Ele podia ver o stress dela, sentir a sua preocupação. E ela estava com medo de sua situação, dele, de si mesma. Com medo de contar com alguém que iria embora, como seu pai tinha. Uma reação natural à morte. Mas ele poderia romper os medos antes que ele fosse forçado a enfrentar seu dever de novo?

— É difícil acreditar que este lugar pertence a alguém que não seja a minha família — , disse Ryder, reorientando-a para a terra diante dele. Ele deu-lhe uma abertura com essas palavras, a chance de dizer-lhe que temia





perder a fazenda da sua família. Ele queria que ela admitisse isso para ele. Mas outra parte dele queria que ela dissesse que estava pronta para deixá-lo ir. Que ela iria considerar uma vida longe daqui. Ela era sua companheira, e se era uma criação da natureza ou simples atração, o instinto primal para protegê-la e mantê-la perto crescia mais intensa a cada momento.

O silêncio se estendia em minutos de tortura antes de Alexis finalmente falar. — Eu não posso imaginar a vida longe de Big W — , disse ela, respondendo à sua pergunta silenciosa com dolorosa clareza. Ela queria ficar. Ele tinha que ir. — É uma parte de mim. — Ela olhou para ele e para trás no horizonte. — Eu não posso imaginar o quão difícil é ver esta terra e saber que você a perdeu.

Suas palavras cortam como uma faca em muitos níveis para analisar. Ele não queria pensar sobre eles, não queria cavar fundo o suficiente para sentir o seu impacto total. O sol estava começando a se por de qualquer forma, seu humor escurecendo com ele.

Um formigueiro cru começou a se formar em seu corpo, seus sentidos alertando-o de iminente perigo de Bestas. — Nós devemos ir — , disse ele, mantendo sua voz indiferente, o seu corpo relaxado, os seus olhos alerta. Vários bois começaram a agir inquietos, um começou a correr. — Agora.

Ela balançou a cabeça e olhou para a área em torno deles. — Por que eu sinto que estamos sendo vigiados?

Ryder saltou a cerca e pegou Alexis, puxando-a contra seu corpo e, em seguida, na direção dos cavalos. — Tecnicamente, estamos invadindo. — , alertou, explicando por cima o que ela sentiu, que eram Demônios e morte. — Talvez alguém não esteja feliz com isso.



Alexis começou a montar seu cavalo, e bufou, driblando com mal-estar. — Fácil menino — , ele murmurou, esfregando seu pescoço. Ele tinha tratado com cavalos em torno de muitas Bestas, treinou-os para enfrentar as Bestas com compostura e calma. Mas isso levava tempo que ele não tinha. Mais uma vez ele falou para o cavalo. — Fácil — Ele olhou para Alexis. — Fale com ela.

Ela balançou a cabeça e fez o que ele disse, seu olhar vagando ao redor nervosamente. Ryder montou em seu cavalo um momento antes de um rosnado parecer próximo.

— lobos. — Alexis gritou.

Ryder se aproximou e deu um tapinha no seu cavalo, e então ambos se moveram. Não lobos, pensou. Cães do Inferno e Demônios. Os demônios que haviam roubado sua vida. Ele não deixaria isso acontecer com Alexis. Agora não. Nem nunca. Ele olhou para trás por cima do ombro, prometendo a si mesmo e repetindo isso na sua cabeça uma e outra vez enquanto eles se afastavam do perigo. Alexis estava segura, mas por quanto tempo? E como ele ia salvá-la sem destruir o que ela chamou de sua vida? Porque ele não poderia ficar, e ela não queria sair.

Ele pensou que encontrar Alexis tinha sido uma bênção que ele não merecia. Em vez disso, ele estava começando a se perguntar se este seria o seu inferno eterno. Saber que a sua companheira existia, mas devia forçá-lo a destruir sua vida, criar ressentimento ou simplesmente forçá-lo a ir embora, e deixá-la para trás.



## **Capítulo Oito**

O sol estava se pondo, a noite quente e úmida. Se passaram duas semanas que Ryder se juntou a equipe do Big W, e ele estava na varanda da frente da casa e olhou para a cena na garagem. Alexis e Kelly estavam perto do Volkswagen vermelho de Kelly, em um debate acalorado. Mais uma vez. Kelly ia ver Hector. Alexis estava implorando para ela não ir. Kelly agitou as mãos com raiva e, em seguida, entrou no carro. Ryder esperou enquanto Alexis se aproximava, parecendo abalada e chateada.

Esta foi a primeira vez que ele a tinha visto em doze horas. Ele tinha saído cedo para trabalhar com Rick naquela manhã. Alexis tinha ido à cidade para o banco, muito fechada sobre o porquê, mas ele tinha a intenção de descobrir o porquê hoje à noite. Não que ele precisasse de muita adivinhação. A fazenda estava caindo aos pedaços, o gado estava sendo atacado e morto pelos lobos, ou assim Rick pensava. Mas não eram lobos. Eram os Cães do Inferno. Um pequeno detalhe que Ryder tinha mantido fora do radar. Ele tinha estado caçando, matando tantos demônios quanto podia. Dizendo a Alexis que estava procurando por lobos, verificando armadilhas. Mas havia muitos. Era hora de pedir ajuda. Ele precisava de mais homens, ele precisava dos Cavaleiros. Ele empurrou o pensamento de lado por um curto prazo, quando Alexis subiu as escadas e tentou o seu melhor para dar-lhe um sorriso.

— Oi — , disse ela.



— Olá! — Ele queria puxá-la para perto, afastando as suas frustrações, mas não podia. Ela queria o seu relacionamento fora do radar. Ela o viu como temporário, e ela não queria a sua reputação manchada com os homens. Ele não queria ser temporário, mas as complicações eram muitas. No entanto, ele tinha o dever jurado como um cavaleiro na Fazenda Jaguar, ela tinha uma vida aqui em Round Rock. Emoções misturadas o atormentavam. Como poderia ele enfrentar os cavaleiros mais velhos que sofrem sem um companheiro como um dos seus próprios? E mesmo se ele ousasse fazer uma coisa dessas, ele teria que pedir a Alexis para viver em um mundo cheio de demônios, numa zona de guerra. Para deixar para trás o Rancho Big W, sua casa, que ela estava lutando para salvar.

— Ela vai vê-lo novamente — , disse Alexis, sua mandíbula apertada quando ela inclinou-se sobre o parapeito ao lado dele e viu o carro vermelho desaparecer. — Ela jogou você na minha cara. Disse que sabia que estávamos juntos. Que eu tinha um monte de nervo em julgá-la quando eu estou dormindo com alguém que eu só acabei de conhecer.

— Eu me perguntava por que você estava tão reservada com ela, — ele disse suavemente. — Considerando que ela é uma boa amiga e tudo mais. Eu acho que tenho a minha resposta. — Ela já havia compartilhado sua história, a maneira que elas tinham crescido juntas, o jeito que Kelly se sentia como uma irmã para ela. — Amigos e família sabem como empurrar os nossos botões mais do que ninguém. E eles costumam empurrar os botões quando desviam de si mesmos.

Alexis suspirou e balançou de acordo. — Sim, bem, amiga, ou não, ela não tem a cabeça no lugar. Ela não pode ser uma boa amiga para outra pessoa, porque ela não é nem mesmo uma amiga para si mesma agora.



Ryder virou-se para ela, então, vendo o seu perfil, seu cabelo castanho escuro se levantando quando uma brisa solitária contornou toda a varanda. Ela era linda. Sincera. Trabalhadora. E ele estava se apaixonando. Ele abriu a boca para falar, sem ter certeza do que ele ia dizer, quando o telefone tocou, o som vindo pela porta de tela.

Ela se endireitou. — Eu tenho que atender isso. Estou esperando uma chamada.

Ele a seguiu para dentro, demorando-se na sala de estar quando ela pegou o telefone na sala. Podia ouvi-la conversando com o banco. Não, eles não lhe dariam mais tempo. Ela ia vender a fazenda, ela prometeu ao chamador. Ryder tinha sentimentos mistos sobre essa declaração. Ele queria ela com ele, mas mais do que tudo, ele queria que ela fosse feliz. Sua voz continuou a ecoar nas paredes, vibrando com a desesperança.

Sem qualquer hesitação, ele se virou nos calcanhares e se dirigiu para a porta. Ele e Alexis precisavam ter uma conversa. Mas primeiro ele precisava falar com Jag e fazê-lo em privado. Se Alexis queria manter o rancho, caramba, ela ia mantê-lo. Mesmo que isso significasse deixar Round Rock sem ela. Mesmo que isso significasse deixar sua companheira aqui, para uma felicidade que não o incluía.







No extremo norte da fazenda, Ryder desmontou do garanhão que ele tinha andado para a montanha isolada e o amarrou a uma árvore. Ele tirou seu telefone celular e ligou para Jag. Uma rápida conversa mais tarde, e Jag se materializou na frente dele, o Cavaleiro era capaz de se materializar de lugar para lugar, seus dons como seu líder eram extraordinários.

Alto e moreno, de herança hispânica, Jag usava jeans e botas enquanto outro usavam uma coroa: régio e orgulhoso. Mesmo sem a espada amarrada a sua perna direita, ele era uma força letal, tão poderoso que num instante ele sentiu a sua presença.

— Feras — , disse Jag instantaneamente, um silvo na sua voz. — Elas estão aqui.

Ryder inclinou a cabeça, sua expressão sombria. — Sim Cães do Inferno também. Eles estão matando o gado.

Jag estreitou os olhos em Ryder. — Mas você tentou segurá-los por conta própria — , disse ele categoricamente. - Por quê?

A verdade explodiu de Ryder, a verdade que o tinha comido vivo por dias. — Porque eu não posso encarar os outros cavaleiros — , disse ele, olhando para o céu à noite clara salpicado de estrelas cintilantes brilhantes e uma lua cheia. — Porque — ele inalou e olhou para Jag — , eu encontrei minha companheira. — Ele esfregou sua mandíbula e se virou para Jag. — Por quê?. Por que eu encontrei a minha companheira quando tantos outros estão lutando para sobreviver a Besta dentro deles? Eu não entendo. — Ele tinha ouvido histórias de cavaleiros, com medo de encontrar parceiros para reclamá-los, com medo da besta dentro deles tomar o controle e feri-los. — Eu não tenho controle. Mesmo com Alexis, eu tenho o controle. Eles não. Como posso enfrentá-los com uma companheira? Como posso dizer-lhes que eu de alguma forma fui mais importante?



— Isto não é sobre a importância, Ryder, — Jag disse, seu tom de voz o mesmo, determinado. — É chegada a hora. Quando o seu companheiro está pronto, então você deve estar. Tudo tem de vir junto. — Ele acenou com a mão no ar. — Claramente, a sua está em perigo. Há um propósito que você e ela vão servir. A razão pela que vocês tiveram que encontrar um ao outro.

Ryder balançou a cabeça. — Propósito — . O cinismo atado às palavras. — Certo.

Jag riu. — Eu sei que você está sentindo. — Ele olhou para o céu, esquadrinhou o horizonte. — Eu costumava questionar as coisas — , disse ele, uma qualidade calmante na firmeza e confiança em sua voz. — Eu costumava perguntar por quê. — Ele cortou Ryder com um olhar para os lados. — Eu ainda me ressentia de que aqueles acima de nós sabiam as coisas e simplesmente não saiam e diziam. O “propósito”, a resposta me foi dada pelo meu mentor realmente por pouco ele não me bateu na bunda.

Seu mentor. Salvador, o guia terrestre para os cavaleiros, o link para o Arcanjo Rafael. Todos eles sabiam dele, mas poucos o encontravam. — Você duvidou?

— Eu fiz mais do que dúvida. Eu me ressentia do meu Salvador. Eu pensei duas vezes nele. Rasguei-me por dentro sobre o passado e o presente, e por que fui escolhido para liderar os cavaleiros.

— Mas agora não?

Ele balançou a cabeça. — Agora, eu aceito, em vez de perguntar. Eu já vi o suficiente para ser capaz de olhar para a vastidão do mundo e ser grato por algo maior existir para manter a escuridão em cheque. O mal existe e sempre existirá, Ryder. Nós somos importantes. Nós mantemos o equilíbrio, então o mal nunca pode ultrapassar a humanidade. Este foi o seu tempo para



encontrar o seu companheiro. E sim, amaldiçoa-me se quiser, mas há um propósito, uma razão. Sua segurança é uma delas.

Ryder enfiou as mãos nos bolsos. Mesmo que ele aceitasse, mesmo se ele parasse de questionar, não era tão simples. — Eu não posso tirá-la de sua vida.

— O que faz você pensar que ela não vai de bom grado?

Ryder não olhou para Jag. — Eu não gosto dessa porcaria de almas gêmeas.

— Você quer que ela escolha você. — Não foi uma pergunta.

Seu peito apertado. — Sim Eu preciso ficar. Por um tempo. Até que eu tenha certeza. — Ele virou-se para Jag. — Tenho uma proposta para você.

O lábio de Jag se ergueu e ele se virou para Ryder, um olhar intrigado no rosto. — Uma proposta?

— As Bestas estão povoando fortemente esta região. Nós pensamos que eles tinham ido embora uma vez, claramente não foram. Eles estão infestados, reclamando um direito que não podemos deixar que eles tenham. Por que não trazer alguns dos cavaleiros mais novos aqui? Nós vamos operar a partir deste local e lidar com os demônios segmentando a área. Será um bom treinamento para eles. E um bom posto para nós. — Ele fez uma pausa antes de adicionar a piada, a grande ideia que ele teve no seu caminho até aqui. O que ele pensou que nunca seria aceito, mas ele tinha que tentar. — Indefinidamente.

Jag arqueou sua sobrancelha, e Ryder passou a revelar todo o seu plano. Quando ele terminou de explicar o que ele propôs, ele prendeu a respiração. Jag sorriu e estendeu às mãos, usando a magia que só ele possuía, ele produziu duas espadas e ofereceu uma a Ryder.



— Nada como uma boa missão de matar Demônios para selar um acordo. Vamos caçar.

O peito de Ryder se encheu de alívio quando ele aceitou o sabre, o seu plano agora uma realidade exceto por uma coisa. Ele precisava que Alexis dissesse sim para o seu plano para salvar a sua fazenda, e à sua proposta para ficar em torno por um tempo já passou. Ele queria ficar para sempre. O que significava que ela tinha que saber a verdade, ela tinha que saber que ele era um cavaleiro Branco, e que ele tinha mais fantasmas no seu passado. Havia Demônios.

## ***Capítulo Nove***

Alexis se sentou na beirada da banheira, ainda totalmente vestida, olhando a bacia encher de água, as bolhas a crescer. Ela estava chateada. Chateada em tantos níveis, Alexis não sabia se ela estava indo ou vindo. Preocupada com a Kelly e completamente agitada sobre o rancho, medo de que ela estava prestes a perdê-lo. Não. Certo. Absolutamente certa de que tudo o que seu pai havia trabalhado ia ter um final horrível. Pelo menos vender a fazenda teria se sentido como um final bem sucedido. Perder isso era devastador. Somando-se a essas coisas tinha uma complicação que ela alertou-se para não criar, mas que ela tinha. Ela tinha ido e caído de amor por Ryder. Caindo de cabeça perdidamente apaixonada. E esta noite ela estava



pronta para lhe dizer tudo o que estava acontecendo em sua vida, para derramar os feijões sobre o quão ruim as circunstâncias eram. Não mais falar em círculos e dizer-lhe metade da história. Não mais evitar as suas ideias para ajudar a fazenda crescer e prosperar, porque ela não tinha dinheiro para implementar qualquer uma das mudanças que ele sugeriu. Ela estava indo para confiar nele completamente.

Mas, tão certo como ela estava pronta para se abrir, ele tinha desaparecido. Longe por três horas sem dizer uma palavra. O momento tinha sido inegavelmente horrível. Uma promessa silenciosa de que se inclinar sobre ele era perigoso. Ele estava indo embora. Ele nunca tinha dito nada sobre ficar. Nem uma única vez. Caramba. Talvez ele já tivesse ido. Talvez ele a ouviu falando com o banco e pegou as malas e foi embora. Ela se levantou e partiu em direção à porta, determinada a descobrir.

Desligou a água, ela desceu as escadas como se ela estivesse pegando fogo. Ela precisava saber se ela tinha confiado o seu coração para alguém que não merecia isso. No meio da escada, ela parou abruptamente, com o coração batendo como um tambor dentro do peito. Ryder estava de pé no fim das escadas. Ele estava devastadoramente bonito, o cabelo desgrenhado, o músculo flexível definido abaixo do brim macio. Mas foi os olhos que ficaram com ela, o tormento da alma profunda dentro deles.

— Alexis — . Ele sussurrou seu nome, em voz baixa, cheia de emoção.

— O quê? — ela sussurrou. — O que é isso?

Ele deu um passo para cima, chegando mais perto dela. Ela queria ele mais perto. — Eu não quero deixá-la — , disse ele.

Seu coração apertou. — Mas você está indo.





Ele balançou a cabeça lentamente sua voz ainda baixa, sua voz grave. — Eu tenho obrigações. Coisas que eu tenho que lidar.

Ela mal conseguia engolir. — Entendo. Eu sabia que era temporário. — Ela ergueu a sua espinha rígida. — Eu aprecio toda a ajuda que você nos deu.

Ele olhou para ela em descrença. — Deste jeito. Você está pronta para me chutar para o meio-fio?

— O que você quer que eu diga, Ryder? Você acabou de me dizer que você está saindo.

— Não, Alexis. Você não entendeu. Eu nunca disse que estava indo embora. Eu disse que eu tenho obrigações. Eu tenho mais do que obrigações. Eu tenho um dever.

— Com o Rancho Jaguar — , disse ela secamente. Doeu. Ele tinha um emprego de verdade, uma vida real. Para inferno com isso. Por que ela fez isso para si mesma? E ela tinha feito para si mesma. Ele nunca prometeu nada a ela. Antes dele chegar, ela estava bem por conta própria.

Sua mão estava no parapeito. — Pensei em todos os tipos de forma de falar com você sobre isso. Jogando-o mais e mais na minha cabeça.

— Adeus — , disse ela. — É simples. — Ela cruzou os braços na frente do seu corpo, fingindo indiferença quando o seu interior estava retalhado. — Tudo bem.

Ele olhou para ela, seus olhos escuros, intensos. A raiva começou a queimar em suas profundezas. — Esta tudo bem? — perguntou ele, uma demanda em sua voz. — Eu indo embora está realmente tudo bem para você?



Ela queria dizer a ele que não. Não, não estava bem. Mas ela estava com medo. Quando ela tinha se tornado tão assustada? — Eu não sei o que você quer de mim. Eu não. — Por que ele tem que empurrá-la além de sua zona de conforto?

— Eu quero que você responda a pergunta — , disse ele. — Eu indo embora está tudo bem para você?

Ela queria responder. — Você tem obrigações. O que eu quero não importa. — Ela virou-se para subir as escadas.

Ele agarrou seu braço e puxou-a para encará-lo, o calor piscando até o seu braço com o toque. — Eu quero que você acredite em mim o suficiente para dizer-me para ficar — , disse ele. — Eu quero que você diga isso. Mas se você quiser isso, eu preciso que você me diga. — Seus cílios baixaram, levantaram. Ele sussurrou seu nome. — Alexis. O amanhã é aqui.

Ela estava confusa. Não. Ela foi feita de luta. Ela o queria. — Maldito seja, Ryder. Não. Não, eu não quero que você vá. — Seus olhos ardiam, lágrima estúpida ameaçando fazê-la parecer fraca e necessitada. — Está feliz agora?

Ele enlaçou os dedos pelo cabelo, o rosto emoldurado. — Eu não quero ir, Alexis. Eu não.

— Por que eu tenho a sensação de um mas? Você não quer, mas o quê?

A porta da frente sacudiu. Não agora, Alexis pensou desesperadamente. — Kelly — , disse ela. — Tem que ser.

— Alexis! — Era a governanta, Beverly. — Alexis!



Antes que eles pudessem descer as escadas, Beverly estava lá, seu cabelo curto e escuro selvagem, sua expressão confusa. — Rick está na cadeia. Ele viu Hector bater em Kelly e ele foi atrás de Hector.

— Ah, não! — Alexis disse. — Ele está bem?

— Sim, — ela disse. — E sim ele está bem. Ele está preocupado com a Kelly. Ele acha que Hector vai culpá-la por toda a publicidade ruim no bar.

— Vamos — , disse Ryder, agarrando a mão de Alexis e puxando-a com ele.

Alexis viu o olhar de Beverly conectado em suas mãos, mas ela não se importava. Ela não se importava, pois algo no modo como Ryder segurava sua mão, o jeito que ele reivindicou a sua crise como dele, a fez nunca quer deixá-lo ir.



Ryder acelerou o caminhão para o estacionamento da Taverna Duplo R, pensando em como profundamente irônico era acabar aqui esta noite, o lugar onde ele se tornou um caçador de demônios. Ele tinha estado a apenas alguns segundos de confessar o que ele era para Alexis quando eles descobriram sobre Kelly. E caramba, como ele queria dizer a ela. Queria obter os segredos tratados, o passado para trás, uma vez por todas. Mas esta



situação com Kelly tinha que ser tratada primeiro. Mais de uma vez ele pensou que tinha visto evidências de que Kelly está sendo abusada. Mais de uma vez ele quis vir a este bar e bater na desculpa de bunda desse bastardo. Foi um longo atraso.

Estacionando o caminhão em um local de cascalho ao lado do bar, Ryder o colocou em ponto morto e deixou o motor em funcionamento. Alexis alcançou a porta, e Ryder segurou seu braço. — Fique aqui atrás do volante, pronta para dirigir. Eu vou cuidar de Hector. Você pode contar com isso. — Ela olhou como se quisesse argumentar, mas mudou de ideia, a lógica ganhando contra a sua necessidade emocional de ver Kelly. Ele começou a sair. — Tranque as portas.

No minuto em que ele estava fora do caminhão, sentiu o cheiro das Bestas. Cacete! Suas espadas estavam sob seu assento no caminhão. Outra reviravolta pouco irônica desta noite. O mesmo bar que ele morreu. O mesmo inimigo. Nenhuma maneira de se defender.

Ele se dirigia para a porta quando ouviu Alexis chamar seu nome. — Ryder — . Ela estava correndo em sua direção. — O estacionamento de trás. Eu só os vi sair pela porta lateral.

Estacionamento de trás. A localização do seu ataque. E Alexis estava correndo nessa direção. O intestino de Ryder torceu com o aviso. Este momento era o porquê ele tinha vindo para cá, este foi onde tudo começou e onde ela podia acabar.



## **Capítulo Dez**

Alexis virou pela lateral do bar para encontrar o estacionamento vazio, exceto por um veículo, o de Hector, e apenas uma pequena luz que iluminava a área, as sombras densas e ameaçadoras. Vários metros de distância, ela viu Hector e Kelly.

— Kelly. — Alexis gritou, tentando impedi-la de entrar no caminhão coletor de Hector, mas não adiantou. Kelly entrou, Hector não o fez. Ele foi em direção a Alexis, e ela sentiu a ameaça em si. Ela começou a se afastar, Ryder deveria estar lá a qualquer momento.

Hector estava correndo em direção a ela agora, com raiva, pronto para atacar. Provavelmente, culpando-a pelas ações de Foreman, também. Ela se virou e começou a correr, grata pela visão de Ryder correndo na direção dela. Com... Espadas. Ele tinha espadas em suas mãos. O que diabos estava acontecendo?

Sua pergunta foi absorvida pelo rugido que soou atrás dela. Seguido por um rosnado vicioso. Um rosnado como ela tinha ouvido na floresta naquele dia com Ryder. Um suspiro horrendo veio em seguida de Hector. Instinto a teve se virando para o barulho, tentando ver o que podia atacá-la. — Não! — Ryder gritou. — Não ligue! Corra! Corra! — Ela correu e ele correu passando por ela. O som de lâminas batendo por trás dela foi demais. Ela se virou.

Para sua surpresa absoluta, ela encontrou as lâminas de Ryder batendo não com um, mas dois homens. Hector estava no chão sangrando em





seu pescoço. Morto. Ele estava morto. Ou próximo a isso. Alexis recuou horrorizada enquanto ela fixava a sua atenção em uma das coisas que lutava com Ryder. Porque isso não era um homem! Monstros. A palavra repetida em sua cabeça várias vezes. Ela não sabia o que fazer. Era um pesadelo?

Ela inalou, segurou sua mão ao peito, tentou acalmar o seu coração acelerado. Pensa! Pensa! Ajuda. Eles precisavam de ajuda. Ela gritou a palavra. Socorro! Socorro! Socorro! Todo o tempo, seus olhos estavam focados em Ryder, rezando para a sua espada ser a única a prevalecer. Música bombeada a partir das paredes do bar; seus gritos foram perdidos no seu volume.

Seu olhar travado abruptamente no caminhão de Hector quando a porta se abriu. Kelly ia sair. — Não! Não!

Alexis começou a correr em sua direção, além da batalha. Pelo canto do olho, ela viu outro monstro sair da floresta, e ir atrás dela. Ela gritou e correu mais rápido. Mas foi rápido. Muito rápido. Ele já estava praticamente em cima dela. Ela tropeçou. Seu coração batia forte contra o peito, pronto para explodir. Ela arrastou-se, girou à sua volta para tentar ver seu agressor, certa de que ela estava prestes a morrer.

De repente, a espada de Ryder agitou através do ar, e a cabeça do monstro saiu. Alexis ofegou, certa que o sangue seria borrifado em toda parte. Em vez disso, as chamas irromperam na cabeça e no corpo, e momentos depois o monstro tinha ido embora. Seu olhar varreu a área ao seu redor. Os outros monstros foram embora. Hector tinha ido embora! Seu corpo se foi! Kelly. Onde estava Kelly? Freneticamente, Alexis voltou-se para encontrar sua amiga de pé atrás dela. — Oh, obrigado — , disse ela em um suspiro de alívio. — Você está bem?



— Não — , Kelly sentou-se. — Hector deve ter colocado algo na minha bebida. Eu estou vendo coisas.

Ryder se ajoelhou na frente de Alexis, seu foco sobre ela, não em Kelly, suas espadas ao seu lado no chão. Ele tocou seu rosto, deslizando a mão em seu cabelo. — Estás bem? — ele perguntou, mas não lhe deu tempo para responder, puxando-a em seus braços. Ele abraçou-a, apertado, como se ele nunca quisesse deixar ir.

— Eu estou bem — , sussurrou ela, o calor dele em torno dela, fazendo-a acreditar naquelas palavras. Um pensamento correu por ela. Ela puxou de volta, urgente. — Hector. Hector estava sangrando. Temos que chamar 9-1-1.

Ryder olhou para ela. — Ele é um deles agora, Alexis. Ele se foi.

Ela balançou a cabeça, rejeitando aquelas palavras, rejeitando a realidade que incluía monstros. — O que está acontecendo?

— Vou explicar tudo, eu prometo. Mas não aqui. Não quando eles podem voltar. — Sua mão deslizou pelo seu cabelo. — Em Casa.

Casa? Alexis piscou o significado subjacente que poderia estar nessas palavras, incapaz de fazer perguntas. Ryder estava em seu telefone celular já, dizendo a alguém onde vir, aonde limpar. Ela apertou os olhos fechados. Havia muitas coisas que ela não entendia. Coisas sobre Ryder, que ela não entendia.

Terminando a chamada, Ryder se levantou e lhe ofereceu sua mão. Ela olhou para ele, para ele. — Por que eu confiaria em você depois de tudo isso? —, perguntou ela, porque ela fez. Ela confiava nele de uma forma mais completa do que nunca, mas ela se perguntou se ela o conhecia de todo.



Ele ajoelhou-se novamente e olhou em seus olhos, a luz próxima permitindo-lhe ver a ternura neles. — Porque eu morreria para protegê-la, e eu acho que você pode sentir isso. E porque eu te amo, Alexis. Eu te amo.

Dúvida deslizou afastada com a sua confissão emocional. Porque ela o amava também.



Horas depois da luta atrás do bar, Alexis estava em sua varanda com Ryder e Jag, a mão de Ryder descansando protetora em suas costas. Ela ouviu quando eles debateram quais cavaleiros logo se juntariam a Ryder para caçar no território próximo e lidar com a infestação de Demônios. Sua cabeça girava com tudo o que ela havia aprendido sobre demônios e anjos.

Os Demônios estavam aparentemente interessados em reivindicar território. Eles estiveram aqui uma vez, eles sempre voltavam. Hector era agora um demônio que tinha sido uma vítima aleatória como Ryder tinha sido uma vez. Só que Ryder não era um Demônio. Ryder era um caçador de demônios. Ela era sua companheira. Ela poderia salvá-lo da Besta dentro dele, vinculá-lo para que ele nunca pudesse manchar sua alma.

Ela tinha aprendido isso de Marisol, a mulher que tinha aparecido com Jag atrás do bar e voltou com eles para o rancho. Cercada. De alguma forma, transportou-os em um piscar de um olho de um lugar para o outro. Um



minuto eles estavam no estacionamento atrás do bar, no outro no rancho. Tinha sido incrível. Ainda mais surpreendente foi à maneira como Marisol tinha apagado as memórias de Kelly e, em seguida, com um aceno de sua mão, mandou-a para um sono reparador. Kelly estava descansando, e antes de Marisol ir embora, ela teve a certeza de que Alexis e Kelly estariam bem na manhã seguinte. Alexis tinha a intenção de ter certeza que ela estaria mais do que bem. Ela estava indo para se certificar de que Kelly tivesse um novo começo.

Alexis estreitou seu olhar sobre Jag enquanto ele falava. Ele era um homem fácil de gostar, impossível de ignorar, e não porque ele era um macho latino-americano bonitão com 1,83 metros. Era a força interior que ele possuía, uma presença de liderança que você percebia imediatamente. O que era condizente já que ele era mais do que o dono do rancho Jaguar. Ele era o líder dos Cavaleiros Brancos. E Ryder era um caçador de demônios. Ela ainda não podia colocar inteiramente sua mente em torno desse fato, mas, tendo visto os demônios, a aceitação veio fácil.

Ryder havia sido mordido por uma dessas criaturas horríveis. Ela vira o pescoço de Heitor, viu todo o sangue. Ela tremia só de pensar nisso, e Ryder puxou-a sob o seu ombro, enchendo-a com o seu calor. Jag voltou sua atenção para ela também. — Parceiros — , Jag disse, estendendo a mão para ela.

Alexis sorriu para Jag. — Sim. Parceiros — Ela concordou com um investimento no rancho que permitiria a criação de cavalos para se tornar parte de sua operação. Ryder iria ficar e treinar Rick para executar a operação. Novos funcionários seriam contratados com a experiência necessária. A fazenda foi salva. E Ryder estava ficando.

Jag soltou sua mão e apertou a de Ryder. — Esteja seguro, meu homem. A ajuda vai chegar em breve.



— Obrigado — , disse Ryder em voz baixa.

Jag sorriu para Alexis. — Paz, Alexis — , disse ele sem qualquer outra explicação. E então ele simplesmente desapareceu.

Alexis balançou a cabeça e virou-se para Ryder. — Vai demorar um pouco para me acostumar com isso.

Ryder deslizou sua mão em torno dela, levando-a suavemente para dentro da casa. — Ele faz a todos nós. — Uma vez que eles estavam dentro ele a pegou.

Alexis engasgou. — O que são você está fazendo?

— Levando você para a cama.

Ela riu. — Eu não estou com sono.

— Nem eu — , disse ele, lançando lhe um olhar aquecido.

— Eu estava esperando que você dissesse isso — , ela sussurrou, de repente, o aquecendo todo.

Ele ficou no corredor. — No andar de cima ou para baixo?

— Cima — , disse ela. — Não mais se esconder no andar de baixo.

— Eu estava esperando que você dissesse isso — , disse ele, jogando a aprovação em seu tom.

Ryder levou-a a subir as escadas e a deitou na cama, descendo com ela, seu corpo grande um abrigo quente acima dela. — Eu sei — , ela sussurrou antes que ele pudesse beijar seus lábios. — Eu sei sobre o processo de acasalamento. Marisol me disse.





Ele se afastou, a turbulência em seus olhos um momento antes dele os apertar fechados. — Eu não queria que ela lhe contasse.

Sua mão tocou seu rosto. - Por quê? — Ela perguntou, confusa com as emoções dentro de si. — Por que você não quer me conhecer?

— Porque eu sei que seu coração é grande. Você vai me salvar por causa de um senso de destino e obrigação. Porque eu sou um dos caras bons, e você viu os Demônios. Você sabe o que está lá fora, o que eu enfrento, o que eu poderia me tornar. — Sua voz ficou rouca, intensa. — Eu não quero obrigação. Eu quero você. Você, Alexis. Uma mulher que me escolhe como seu companheiro.

Seu coração apertou, aquecido. Qualquer medo de falar na sua mente se foi. Doía-lhe saber que ela tinha criado essa dúvida nele. O que ela precisa para se proteger tinha obviamente lhe causado tal tormento. — Eu te amo, Ryder. Eu te amo. Eu deveria ter dito o que eu sentia. Eu deveria ter dito, não, não, não está bem você me deixar. Agora não. Nem nunca. Eu te amo. Eu não estou me poupando. Você me salvou. Você é o que me faltava.

— Eu quero acreditar nisso. Eu quero...

Ela o beijou. Pressionado sua boca na dele e tentou dizer-lhe que o amava de outro modo. — Faça-me sua para sempre — , ela sussurrou contra seus lábios. — Salve-me Deixe-me te salvar.

Ele se afastou, procurou seu rosto. — Você tem certeza?

Ela assentiu. — Absolutamente. — Ela sorriu um pouco nervosa, pensando sobre o processo de acasalamento que Marisol havia descrito como erótico. — Você tem que morder-me, certo? No ombro?

— Sim, — disse ele. — Enquanto fazemos amor.



Alexis colocou os braços em volta do pescoço dele. — O que você esta esperando? — Ela perguntou, provocando-o. — Eu não tenho o dia todo.

Ele não esperou por mais tempo, sua boca alegando a dela. Seguido de beijos cheios de paixão, carícias suaves, olhares ternos. Logo eles estavam nus, intimamente entrelaçados. Ryder estava sentado com as costas contra a cabeceira da cama, Alexis em cima dele. Eles estavam se beijando, balançando juntos em um ritmo lento erótico. Desejo começou a mudar a partir do calor latente à grande demanda. Alexis podia sentir a necessidade de Ryder, em si mesma. Sentia que o momento se aproximar quando a vida mudaria para sempre.

Ele se afastou, olhou para ela, seus olhos escuros, rodeado com um tom amarelado da Besta e do homem. — Você tem certeza? — Ele sussurrou.

— Absolutamente — , disse ela, querendo isso, querendo ele mais do que ela jamais quis nada em sua vida.

Ryder enterrou o rosto no pescoço dela, e ela sentiu os dentes se afundar em seu ombro. Alexis endureceu com o choque um momento antes do prazer disparar através de seus membros. Tudo dentro dela aquecido, cheio, sentindo-se completa. Sorriu para si mesma, cheia de felicidade, e a promessa de uma eternidade por vir amanhã.

*Fim*